

A CRIANÇA E O NATAL

A FESTA DO SOL

**CASA? CARRO?
APARTAMENTO?**

**Abra uma
Caderneta
de Poupança
Bradesco.**

**Assim você
chega lá.**



BRADESCO

garantia de bons serviços



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor: Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Cláudio Gregianin, Avelino de Godoy, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa.

Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy.

Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera.

Colaboração especial: D. Vicente Scherer.

Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antônio T. Sato, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt e Hely Vaz Diniz.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615. 01000 - São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 20,00
Ass. Anual (simples) Cr\$ 250,00
Ass. benfeitor Cr\$ 350,00

EDITORIAL

Natal — presente para os homens

Celebrar uma festa é recordar algo de importante que marcou nossas vidas. É também redescobrir a força de um determinado acontecimento passado que percorrendo o tempo, hoje ainda nos impulsiona.

Neste sentido o Natal é o reviver do mistério do nascimento de Jesus e o espírito de vida em comunhão das comunidades cristãs.

Podemos entender o Natal como um duplo presente de Deus. De um lado, em Jesus, um exemplo vivo, um modelo ímpar de como viver. É um presente que traz segurança; temos em Cristo um parâmetro perfeito para nosso proceder. De outro lado, o presente de sermos elevados em nossa dignidade humana. Se aceitamos Jesus Cristo como Deus, em forma humana, devemos aceitar também que a natureza humana adquiriu divina dignidade. Com o Natal fomos em Cristo confirmados como imagem e semelhança de Deus.

Nos resta agradecer. Porém, este agradecimento se processa de uma forma peculiar, sempre direcionado

ao próximo. Tendo um coração semelhante ao de Jesus Cristo. Vivendo o "amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

Neste sentido a candura do Menino Jesus festejado hoje no Natal é um convite contínuo e nos impulsiona a uma vivência condizente à dele sendo presente para os homens.

Neste número a revista AVE MARIA traz também artigos sobre alguns acontecimentos que marcaram este ano de 1980: As visitas do Papa João Paulo II, principalmente ao Brasil; o V Sínodo dos Bispos, em Roma, estudando a missão da família cristã hoje; as Olimpíadas; o passamento de 5 personalidades internacionais entre elas o estimado e corajoso D. Romero, assassinado em Salvador; o 10.º aniversário de D. Paulo, nosso cardeal e arcebispo, como pastor da arquidiocese; o 1000.º programa radiofônico de D. Scherer, nosso colaborador; e a alegria da ordenação de mais 2 padres missionários claretianos para o povo do Amazonas.

P.C.G.

SUMÁRIO

■ A IGREJA NO MUNDO — Alguns acontecimentos da Igreja em sua missão de evangelizar	P. 4
■ A CRIANÇA E O NATAL — As crianças são as que mais perdem com o espírito comercial do natal	P. 5
■ SEMPRE NATAL — Festas natalinas — expressões do que transborda o coração	P. 6
■ SEJA NATAL! — Um imperativo para quem crê no amor	P. 7
■ FESTA DO SOL — Uma festa para iluminar os caminhos dos homens	P. 8
■ OS PARALELOS DA MORTE EM 1980 — A vida e a morte de personalidades — lições da história	P. 9
■ QUE DISSE O SÍNODO? — Caminhos cristãos para famílias cristãs diante de inúmeros rumos que toma o mundo moderno	P. 11
■ "MENSAGEM ÀS FAMILIAS CRISTãs NO MUNDO CONTEMPORãNEO" — I parte do documento do V Sínodo dos bispos	P. 13
■ JOãO PAULO II — Um mensageiro da paz cuja imagem é explorada por inescrupulosos	P. 14
■ MENSAGEM PARA A VIDA — Tópicos dos discursos do Papa João Paulo II por ocasião de sua vinda ao Brasil	P. 15
■ 10 ANOS COMO ARCEBISPO DE SãO PAULO (D. Paulo Evaristo Arns) — O MILÊNIO	P. 17
■ SIMO PROGRAMA (D. Vicente Scherer)	P. 18
■ CALENDãRIO "AM" 1981	P. 18
■ PADRES NOVOS PARA O POVO — Mais 2 missionários claretianos para o povo do Amazonas	P. 20
■ A REVOLUÇÃO DO "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS" — A marca registrada das ações cristãs	P. 23
■ MEDALHA DE OURO PRã FILHA DE D. JOAQUINA — "Lições" das olimpíadas	P. 24
■ REIS MAGOS — A fé exige humildade diante de Deus	P. 25
■ UM PERSONAGEM NEGATIVO DO NATAL — "não havia lugar para eles na hospedaria"	P. 26
■ CALENDãRIO SANTORAL E LITURGICO — Com breves comentários e breves biografias	P. 29
■ ALCOOLISMO: DOENÇA NãO VERGONHA — Série de esclarecimentos sobre os problemas do alcoolismo	P. 32
■ DIVERTIMENTOS	P. 33
■ LIVROS RECEBIDOS	P. 34

D. ADRIANO: É PRECISO INTEGRAR AS MASSAS

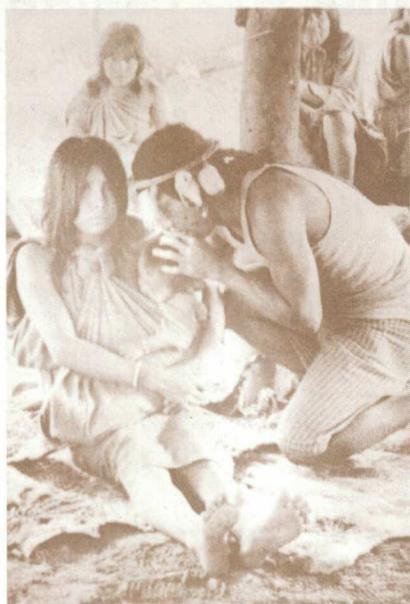
Nova Iguaçu (CIC) — “Temos de fazer um esforço sincero para integrar as massas”, afirma o bispo de nova Iguaçu dom Adriano Hypólito em sua mensagem de Ano Novo, que será lida nas Igrejas de sua diocese, dia 1.º de janeiro próximo. “A permanecer o fosso que separa as elites e o povo, nunca seremos uma grande nação. Viveremos sempre dilacerados no mais íntimo de nosso ser nacional. Aqui está a nossa maior fraqueza. O povo vive à margem do processo social, em quase todos os aspectos”. Ao defender uma “solução intermédia” entre o coletivismo estatizante e o capitalismo individualista, dom Adriano sugere que os cristãos assumam sua “missão profética”.

MAIOR PREOCUPAÇÃO ESTÁ NO POVO

Fortaleza (CIC) — Falando sobre o relacionamento entre a Igreja e Estado, o cardeal-arcebispo de Fortaleza, CE, dom Aloísio Lorscheider observou que “a Igreja não está preocupada com o seu relacionamento com o Governo, mas sim com o povo”. Deixando entrever que a preocupação constante do Governo também deveria ser o seu relacionamento com o povo, dom Aloísio mostrou que, caso isso realmente se efetivasse, não haveria desacerto entre o Governo e a Igreja.

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A PASTORAL INDÍGENA

Brasília (CIC) — A convite do Presidente da CNBB e do Conselho Permanente, reunir-se-ão, de 14 a 16 de fevereiro, imediatamente antes da Assembléia Geral da CNBB, em Itaiçi, SP, os bispos das Igrejas que têm comunidades indígenas, conscientes, que estão em sua responsabilidade para com esses nossos irmãos, aos quais são chamados a levar a uma evangelização coordenada e eficaz. Neste encontro serão analisados os objetivos da Pastoral Indígena no País, à luz do documento de Puebla



e dos discursos do Papa no Brasil. Pretende-se assim traçar novas linhas para uma Pastoral Indígena mais organizada, harmônica e integral.

PAPA VISITA ALEMANHA E DIALOGA COM PROTESTANTES

Bonn (CIC) — O papa João Paulo II visitou a Alemanha Ocidental entre os dias 15 e 19 de novembro. Esteve nas cidades de Bonn, Mainz, Mogúncia, Fulda e Munique. Em Mainz, no dia 16 celebrou missa para mais de 200 mil pessoas. Durante a homilia defendeu a liberdade de religião e os direitos humanos. No dia 17, em Mogúncia, o Papa encontrou-se com representantes da Igreja Evangélica de Confissão Luterana. Durante o encontro o Papa reconheceu que também a Igreja católica teve culpa pela Reforma de Lutero. João Paulo II afirmou ser um peregrino em busca da união de todas as crenças. Desse encontro resultou a criação de uma comissão mista de diálogo para facilitar a integração entre as duas religiões. Em Fulda o Papa celebrou missa na presença de 100 mil pessoas e alertou para os perigos do materialismo que tentam substituir a humanidade “por mecanismos e sistemas administrativos”. Na cidade de Munique houve missa e estiveram presentes mais de 500 mil pessoas. A visita de João Paulo II à Alemanha teve sobretudo um caráter teológico. O ponto

alto foi a tentativa de aproximação entre católicos e protestantes.

PAPA PEDE AJUDA AS VÍTIMAS DO TERREMOTO

Vaticano (CIC) — No dia 25 de novembro passado, o papa João Paulo II visitou o sul da Itália atingido por violento terremoto no último dia 23. Durante cinco horas o Papa percorreu a região atingida, rezando com os sobreviventes e levando-lhes uma palavra de conforto.

Solidariedade — Diante dos escombros de uma escola, o Papa falou sobre a solidariedade da Igreja: “A dor santifica e irmana os homens, e a morte nos aproxima da morte de Cristo, à qual se sucede a ressurreição”, disse João Paulo II. Ao mesmo tempo afirmou não ter ido à região por curiosidade, mas para manifestar a solidariedade de irmão e pastor aos que sofrem. Em sua audiência pública semanal, do dia 26, o Papa pediu solidariedade e ajuda moral e material de todos os cristãos, italianos e estrangeiros às populações atingidas.

CATOLICISMO BRASILEIRO BUSCA DIREITO DOS POBRES

Nova Iorque (CIC) — Durante uma entrevista apresentada pelo programa “Linha de Fogo”, apresentada pela TV americana, no dia 23 de novembro passado, dom Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo, afirmou que “nem o capitalismo nem o marxismo realizaram as mudanças de que os pobres têm necessidade”, e acrescentou: “É por isso que a Igreja luta por um novo sistema econômico, pela plena vigência dos direitos humanos e por uma solidariedade quotidiana, sem a qual ninguém pode sobreviver”.

Potencialidade dos pobres — O cardeal Arns definiu a teologia da libertação como “a religião do ponto de vista dos pobres, da realização de sua potencialidade como vontade de um Deus vivo e real, não um Deus abstrato”. Afirmou ainda que o catolicismo brasileiro não está interessado em fundamentações ideológicas de valor relativo, mas busca o direito dos pobres a desenvolver suas capacidades.

A CRIANÇA E O NATAL

A comercialização do Natal materializa os corações; nas crianças apaga os sentimentos de ternura e candura inspirados pelo Menino Jesus no presépio.

O Natal é a festa da família, dizemos ainda. Da família universal e da família doméstica. Todos participam dele, dos mais variados modos, numa intercomunicação fraterna ou simplesmente social. E as promoções desse social, os meios de comunicação, comercialmente, já se encarregam de fazê-las. É o Natal dos presentes, das ceias lautas e sofisticadas, dos pinheirinhos, dos vermelhos "Papais Noéis" debruados de arminho, dos cartões de Boas Festas, dos panetones e que tais. Natal natural no qual ninguém nasceu. Natal dos Clubes e das pistas de danças com pré-estréias de musiquinhas de carnaval! Natal...

Mas, há ainda o Natal cristão. O Natal da família religiosa, que não deixa as festividades sociais e as imposições do comércio apagarem o clima de piedade e de fé. Sentem que o Natal é uma celebração fundamental e historicamente religiosa. E que todas as alegrias desta data se convergem para Aquele que a criou

pelo seu nascimento: Jesus, o Menino Deus. A Ele todo o sentido, toda a atenção.

Nele se unem a fé no mistério da Encarnação: o Verbo, o Filho de Deus, que feito homem, nasceu de Maria, pela ação do Espírito Santo, e vem morar com os homens. E a encantadora história do nascimento, naquele abrigo de animais, noite alta, no frio intenso até nos corações das pessoas que lhe negaram um pouso para nascer. Daí a ternura comovendo a todos, cada ano repetida, desta cena simples, metade terra, metade céu: a criancinha deitada sobre palhas, a Mãe e José, olhando encantados, e o fogo aceso iluminando o albergue, delineando a humilde companhia do burrinho e do boi. Depois, os pastores chegando com os singelos presentes, ao longe os carneirinhos brancos no rebanho a pastar. Mais tarde os Reis do Oriente, a comitiva, os camelos, a riqueza dos homens contrastando seus dons com a mais comovente pobreza de Deus.

No alto brilha a estrela guia. E os anjos cantam, anunciando a Paz!

É o quadro do amor e da poesia que o verdadeiro Natal inspira.

É, infelizmente, o que muitas crianças de hoje não aprendem mais. Envolvidas pelo espírito consumista do tempo, perdem a vez de criarem no coração essa poesia de amor e ternura, que esta outra criança de Belém, cada ano, lhes oferece. Não têm na fantasia, essa doce riqueza da infância, a imagem meiga do presépio com o Menino Jesus.

Quantas mães de hoje ainda contam para os filhos pequenos a história da Noite de Natal? Se não há lugar para o Menino Jesus no coração das mães, como transmiti-lo aos coraçõezinhos inocentes dos filhos?

Diante de um mundo de violências e agressões, mais do que nunca, as crianças de hoje precisam celebrar com seus pais a Noite Feliz do verdadeiro Natal.

PE. ELIAS LEITE, CMF.



SEMPRE NATAL

Quando se vive o espírito do Natal interiormente, tem sentido festejá-lo exteriormente.

Final de mais um ano. Parece incrível!... Como os dias passaram!

Os espertos já estão aí: Propaganda e mais propaganda sobre o NATAL...

Realmente, há uma rápida e bela transformação nas cidades. As lojas se engalanam. As ruas principais recebem adornos particulares.

Vendem-se mais produtos. Muito mais gente se movimenta, sobretudo nas casas comerciais.

Compram-se roupas novas. Brinquedos. Presentes. Guloseimas. As residências revestem-se duma pintura mais bonita. Os jardins sofrem mudanças e melhorias.

Note-se: Tudo em vista do natal... Ou melhor: do SANTO NATAL!... Falei: SANTO NATAL!...

Eis o busílis, eis o problema...

Natal não é festa material, não.

As coisas externas que acompanham o Santo Natal são "acessórias". Secundárias.

O Natal visa algo muito mais importante: o espírito, a alma, o coração, a maneira de ser do homem.

Isso mesmo: Natal é renovação.

NATAL é buscar uma vida mais justa e humana.

NATAL é procurar estar mais perto de Deus.

Donde veio o Menino Jesus? Não foi de Nossa Senhora?... Então, por que desejamos separá-Lo da Mãe? Moral: Natal é ter mais amor para com a Virgem Santa.

Jesus não veio trazer a paz? A compreensão? Pois, NATAL é a gente ter um pouco mais de consideração para com a "outra gente"... A começar pelo próprio lar, pela própria família, pelo ambiente em que se vive e trabalha.

Muitas vezes, somos "tão bonzinhos" com os de fora... Para os familiares e amigos, apenas "cacetadas"... Mas isto não é NATAL!...

O Menino Jesus ensinou a honestidade. Ensinou e viveu. Ele apontou e condenou a falsidade, a duplicidade de pessoa, a traição, o "ter duas caras"...

NATAL é evitar o farisaísmo. NATAL é lutar pela justiça, pela verdade, pela sinceridade.

Hoje em dia, quase não mais se reza. Alegamos que "não temos tempo... Jogamos a culpa na "correria da vida"... Como se "a correria" vá nos defender lá em cima, junto a São Pedro...

NATAL é aumentar as orações. É orar, rezar bem mais. Muito mais. E como está precisando!... Ponham "precisando" nisso!...

Jesus não foi perseguido, desde pequeno? Não o assassinaram barbaramente? Não obstante, Ele perdoou... Teve dó dos criminosos e adversários.

NATAL é a gente saber "agüentar" os desaforos e as ofensas e deixar que Deus faça a justiça... E Ele não falha... Pode demorar um pouquinho. Mas é batata! Ali!...

Não escapa nada!... Isso é boooooooooommmmm!...

NATAL é o vivente tentar ser um pouquinho menos ruim e um BO-CADO MELHOR...

O Menino Jesus nasceu, para ficar mais perto dos HOMENS. NATAL é batalhar, para sermos muito achegados a Deus. E muito mesmo!...

Deus-Menino teve uma grande preferência pelos pobres, pelos doentes, leprosos, sujos, pelos desprezados e marginalizados.

NATAL é dar um tratamento mais humano ao fedido, ao imundo, ao esmolador, ao "enchedor das paciências"...

Se o NATAL for uma GRANDE FESTIVIDADE INTERNA, ele merece uma festa externa... Por que não?!...

NATAL é JESUS NASCER NOS CORAÇÕES.

FELIZ NATAL, meu irmão e minha irmã! Que ele seja o prelúdio de um melhor ANO NOVO!

E VIVA O MENINO JESUS!

VIVAAAAAA, ora essa!...

Com licença, vou arrumar o presépio... o presépio da alma...

PE. ANDRÉ
CARBONERA, CMF.





SEJA NATAL

*Ser o que o Natal recorda e sugere — AMOR
— é o melhor dos presentes. Seja Natal!*

O Natal está aí. É preciso que você não o deixe passar, como uma data a mais, como um feriado a mais, como nada de mais.

O Natal é maior afirmação que se poderia ter do valor do Homem, da Criatura, da Humanidade.

Um Deus tomou a forma de uma criança, para crescer gente, para ser gente, para sofrer gente e para morrer gente, visando redimir o Ser Humano, devolvê-lo à grandeza perdida, acenar-lhe com o Eterno, com o Infinito, com a Bem-aventurança, com a felicidade sem interrupções e sem senões.

Isso é Natal o reencontro do homem consigo e com seu Deus.

Tudo o mais que foi posto em torno do nascimento do Cristo, fazendo-se um de nós, foi acréscimo do Homem e, assim, imperfeito, trazendo diminuição do Natal.

Natal é Deus acreditando nos Homens, oferecendo-lhes oportunidade de se alçarem à perfeição.

E Natal está aí de novo... Não é o pinheirinho, nem são os presentes, embora se justifique a sua celebração, a sua comemoração.

O importante é que o Aniversariante não seja esquecido e posto de lado: afinal de contas é o Seu natalício que é comemorado...

Do jeito, porém, que tantos celebram o Natal, parece repetida a saga de Belém, em que José e Maria não conseguiram uma casa, um quarto que fosse para que o Menino pudesse nascer como gente...

E foi na manjedoura, pobre entre os pobres, que Ele chegou...

O Natal acontece de novo, agora... Você não pode imaginar que é apenas uma data em vermelho a mais na folhinha de celebrações profanas...

É ocasião de alegria e de redobrada reflexão...

É preciso que você seja Natal...

Isso mesmo: seja Natal... É ocasião de você seguir o grande exemplo, de ter boa vontade...

É tempo de estrelas, de noite feliz, de busca de aventura... E você pode ser isso, tem de ser isso...

Já pensou que há gente que o espera como quem espera o Natal?

Você deve chegar... Evidente que não terá a megalomania de julgar-se o Esperado, o enviado...

Mas deve ter a serena alegria de pensar e de crer que há quem quer dar-lhe as boas-vindas quando você chegar...

Num sorriso, num aperto de mão, num gesto de compreensão...

Na carinhosa vontade de perdoar, de esquecer, de entender...

No esforço para ser melhor, no arrependimento de ter sido pior...

Você precisa ser Natal...

Não será a estrela que anuncia o caminho aos Magos nem a canção que fez vibrar os modestos pastores...

Mas pode ser a palavra amiga que está fazendo falta; a resposta serena e equilibrada que precisa ser pronunciada...

E até mesmo a pergunta, a busca, o pedido...

Se você não for orgulhoso e mostrar, a quem pode atendê-lo, que lhe fará bem o atendimento, você estará dando valor ao que se lhe fizer...

E isso também é espírito Natalino, muito mais do que o anúncio de fatura, de riqueza, que está muito longe da cena inesquecível de Belém de Judá...

O Natal está aí... e você não pode ser um participante indiferente... Em cada mão em que você puser a sua com calor, em cada

coração a que você levar entendimento, estará um pouco daquela grandeza que o nascimento de Cristo trouxe à espécie humana...

Afinal de contas, Ele veio ensinar-nos que o amor é o grande e único mandamento...

Saúde o Menino que chega... e vá você também para onde e para quem o espera, para quem o aguarda, para quem tem, em você, mensagem de Natal... Ouro, incenso e mirra são símbolos... Se você os tiver, muito bem... Se não os tiver, isso não diminui a importância de que se reveste sua entrega pessoal, sua doação real...

Volva os olhos para o Infinito... Lembre-se de agradecer a quem tanto confiou e tanto esperou dos homens, dos seres humanos...

Se procurássemos seguir realmente o que ensinou aquela Criança que chegou na Noite de Natal, entenderíamos realmente o que é ser irmão... Há quem sofre e sofrimento não é algo de acordo com o Natal...

Console quantos possa... Se for um, ainda bem... se forem mais, melhor...

O importante é que você seja Natal... que você traga e leve paz, compreensão, integração no que é a Noite das Noites...

Muitas vezes basta um olhar para que se sinta vontade até de reviver... Dê esse olhar, se for o caso...

Não quantifique o Natal... não o meça pelo quanto ganhou ou pelo quanto pode dar materialmente... O importante é que você chegue ao Natal, que o Natal chegue a outros por seu intermédio...

Seja Natal... quem é portador da paz, tem a paz dentro de si e é feliz... Para ter Natal, seja Natal...

JOSÉ WANDERLEY DIAS

A FESTA DO SOL

A festa pagã do sol deu lugar à festa cristã do Natal. Ambas querem recordar e provocar vida, paz e alegria.

Professora, quando é a festa do sol?

A professora, Da. Carolina, estava explicando, nos primeiros dias de aula, os quatro pontos cardeais: Norte — Sul — Leste — Oeste e como são conhecidos pela posição do Sol. A pergunta repentina do Juquinha, garoto de 9 anos, fez Da. Carolina, por uns instantes, se perturbar e botou em polvorosa toda a classe de 42 alunos, idade média, de 9 a 12 anos. E o Juquinha queria, porque queria, saber o dia da festa

Passados os primeiros momentos de aturdimento, e, como professora exemplar e psicóloga de categoria, Da. Carolina parou de falar; olhou calmamente, mas, com firmeza todos os alunos e esperou que se calassem. Enquanto isso, consultou, no seu íntimo, seus profundos conhecimentos de história e mitologia.

Na classe, porém, alguém ficou apavorado e envergonhado e não sabia onde enfiar a cabeça; era o Juquinha que, a essa altura dos acontecimentos, não achava jeito de sair dessa bagunça que ele mesmo aprontara. Naquela sala de aula nunca se fez silêncio tão profundo como aquele. Foi um silêncio tão silencioso, que o próprio Diretor ficou preocupado; foi até lá para saber o que teria acontecido. Ao se aproximar, porém, notou que tudo estava em ordem, porque, nesse momento, Da. Carolina perguntou ao garoto:

— Juquinha, por que é que você quer saber da festa?

O Diretor ficou interessado no caso e quis ouvir a resposta. Mas, quem respondeu foi Alice, de quase 13 anos, irmã do Juquinha.

— Professora, meu irmão perguntou isso porque alguns dos nossos vizinhos, em certa época do ano, fazem uma festa muito grande para o sol.

— Quem são esses vizinhos de vocês? Pergunta a professora.

— Não sei bem quem são, respondeu Alice; eles dizem que são descendentes dos Incas, primeiros ha-



bitantes do Peru. Conservam ainda as antigas tradições do seu povo e ainda acham que o Sol é um deus.

— É isso mesmo, confirmou Juquinha. Eles dizem também que o Imperador deles era filho do deus Sol. Ele era o primeiro a saudar o sol logo que aparecia no horizonte e lhe ofertava um licor servido em taças de ouro.

Os alunos todos já começavam a se interessar. — Professora, conte-nos essa história.

— Então fiquem quietinhos, que vou contar. O Peru é um país vizinho do Brasil; faz limite com os Estados do Acre e Amazonas.

— É verdade! A Sra. já nos explicou isso, disse a Ritinha, uma menina de 9 anos.

— Pois é. Mas, a festa do sol é muito antiga no mundo. Não eram só os Incas que a celebravam; outros povos pagãos também adoravam o deus Sol; a antiga Itália, a Pérsia etc.

— Não existe um só Deus? Diz Chiquinha.

— Sim, há um só Deus. Os pagãos, porém, adoravam muitos deuses porque não conheciam o único e verdadeiro, explica a professora; um desses deuses era o Sol. Então a festa do sol não era feita só pelos

Incas. Os antigos romanos celebravam-na, com toda solenidade, no dia 25 de dezembro.

O Juquinha, porém, estava interessado, era na festa, dos seus vizinhos; por isso perguntou:

— E os Incas é que fazem a festa?

— Deve ser entre os dias 21 e 24 de junho, quando o sol, depois de ficar bem longe, começa a voltar para mais perto da terra. Bom! Mas, um dia, apareceu na terra um sol muito maior, muito mais lindo, muito mais brilhante do que esse sol que ilumina a terra.

— Apareceu onde? perguntou curioso o Joaquim.

Todas as crianças aguçaram os ouvidos para ouvirem a resposta da professora.

— Apareceu em Belém, na Judéia.

— Ah! Foi aquela estrela grande e luminosa que guiou os Reis Magos até Belém? diz Ritinha.

— Não. O sol que apareceu em Belém não foi nenhum astro. Você é que vão dizer quem é.

— Como é que a gente vai dizer se a gente não sabe, falou Alice, agora, em nome de todos.

— Você sabem muito bem. Quem vem ver? Quem foi que nasceu em Belém?

— Foi o Menino Jesus! Respondem todos.

Alegre com a resposta, Da. Carolina continuou:

— Então! Jesus é o nosso verdadeiro Sol. Ele é chamado Sol da Justiça.

O Juquinha, porém, sempre expansivo e curioso, não espera ninguém e pergunta:

— Então a festa do sol é a festa do Natal?

Não, Juquinha. A festa do sol, que os romanos faziam era festa pagã; para acabar com ela, os cristãos marcaram, para o mesmo dia 25, a festa do Natal, porque Jesus é o verdadeiro Sol da Humanidade.

Havia na classe um aluno de 13

OS PARALELOS DA MORTE EM 1980

Cinco histórias marcaram a humanidade em 1980. São lições para o nosso presente e para o nosso futuro.

para 14 anos: o Geraldo. Esperto e vivo, logo matou a charada:

— Então Jesus não nasceu no dia 25 de dezembro?

— Não, Geraldo. Jesus não nasceu no dia 25 de dezembro. Não se sabe a data exata. Calcula-se que tenha sido entre os dias 1 a 8 de fevereiro; mais provavelmente corresponde ao dia 6.

Da. Carolina queria saber qual a reação dos seus alunos pelo Natal. Tiveram de responder por escrito.

— Como é que vocês celebram o Natal?

As respostas foram muito variadas; algumas muito interessantes; e Da. Carolina explicou:

O Natal é festa cristã; é o aniversário de Jesus Cristo. Mas, está se tornando, de novo, festa pagã; porque muitos nem querem saber se Jesus nasceu ou deixou de nascer. Preparam seus banquetes; fazem suas comedeiras e bebedeiras e não se lembaram de dar presentes a Jesus.

— Como é que a gente pode dar presentes a Jesus? quer saber Alice.

— Há várias maneiras, explica Da. Carolina:

Desde o começo do ano: ter bom comportamento, tanto em casa como em outros lugares, visitar e ajudar os pobres, os doentes e os presos; ajudar os velhinhos no que eles precisavam.

— Professora, a gente é criança, como é que a gente vai fazer isso?

— Vocês não devem ir sozinhos. Papai e mamãe vão levar vocês e ajudá-los. Além disso, vocês com papai e mamãe vão se preparar bem para uma confissão bem feita e para uma santa comunhão na missa do Natal.

— Tudo isso a gente, lá em casa, faz todos os anos, disseram bastantes alunos.

É isso mesmo, disse Da. Carolina. A alegria do Natal não é só comer e beber. É muito triste e não tem nenhum sentido fazer, sem Jesus, a festa do Aniversário de Jesus.

PE. JOSÉ ANDERY, CMF.

É a despedida global de 1980! Em cima de sua morte as esperanças do ano seguinte. O relógio-coveiro, do passado recolhe os ponteiros, e assinalam, ao menos no calendário, os primeiros instantes de vida nova! Surge 1981... Como será?

Para a história, 1980 deixa muitas estórias de vidas, tragadas pelas estórias da morte: Franz Wagner — Anastásio Somoza — Reza Pahlevi — Tito — Dom Romero.

TEMÍVEL CARRASCO

Gustav Franz Wagner — temível carrasco a serviço do nazismo, — responde sadicamente pela morte de 300 mil judeus no campo de Sobibor. De Damasco penetra no Brasil em 1952. Com o rosto escondido até 1978 — descoberto —, quatro países reclamam pela sua extradição: Alemanha, Áustria, Polônia, Israel. Da morte que teria naqueles lugares libertou-o a diplomacia brasileira, sem tê-lo libertado da própria consciência. Com cinco tentativas de suicídio faz justiça a si mesmo, rasgando o coração com uma facada. Ontem, a coragem de matar. Hoje, para não morrer, a covardia da autodes-truição. (13-10-80)

TURISTA TIRANO

Anastásio Somoza, após a escalada de crimes contra a Nicarágua, encontra, no exílio do Paraguai, a morte pela bazuca e rajadas de metralhadora. Seis terroristas se encarregam de matá-lo. (+ 17-9-80)

Personagem folclórico, Somoza virou atração turística em Assunção. Freqüentador assíduo de bares, restaurantes, boates, — vivia diariamente alcoolizado. Antes de cada refeição emborcava cinco doses de vodca. Vivendo com Deborha Sampson, sua amante há varios anos, transava com mulheres famosas dos

guaranis. Prossequindo com esses padrões comportamentais, julgava eximir-se da culpa cruciante de 100 mil mortes e roubos cometidos contra o povo. Ele rico, e seu país na miséria...

Com grandes manifestações de alegria, a Nicarágua inteira festeja a morte do tirano. "É justiça divina". Cedo ou tarde, Deus teria que fazer justiça, repete satisfeita Violeta Chamorro — viúva do jornalista Pedro Joaquim Chamorro, uma das vítimas do ditador.

RICO DESTERRADO

Deposto pela revolução islâmica, açoitado pelo medo da morte, exilado, criador de problemas para os países hospitaleiros e amigos, o ex-xá do Irã — Mahommed Reza Pahlevi morre no Egito aos 68 anos, com 6 anos de luta inglória com o seu inimigo: o câncer. (+ 24-7-80)

Em meio a pompas e sofisticações bélicas impõe ele, durante 37 anos, a dinastia dos Pahlevi. Rei do petróleo, Senhor de incalculável fortuna, deixa um povo pobre e semi-analfabeto. Paga com o desterro a precipitação nas mudanças de costumes multisseculares de sua terra. Uma de suas últimas frases revela o pessimismo máximo, degradante até, a que chega o ser humano: "Meu grande erro fora ter nascido".

LÍDER QUERIDO

Companheiro Tito, nós não desviaremos de seu caminho: juramento de fidelidade ao marechal — escrito em todos os logradouros públicos da Iugoslávia. Comunista independente de Moscou, Josip Boz Tito dirigiu durante 35 anos, os destinos políticos de 6 repúblicas unidas e fortalecidas entre si pela estratégia, e teimosia de seu talento.

Querido de seu povo, Tito o queria plenamente unido, e com boa



imagem no exterior. Embora velho viaja o mundo com atitudes de intrepidez, autonomia e desvinculação do comunismo internacional. Mas a ironia parece uma tônica na vida dos homens famosos. O itinerante obsessivo tem uma perna amputada. Demais, a pneumonia, hemorragia interna, insuficiência cardíaca e renal lhe coarctam os passos, fixando-o no leito até a morte. O marechal não quer morrer. Seu quarto, no hospital de Liubliana, é outro quartel general, montado com todos os aparelhos bélicos da medicina, para defender o indomável homem de ferro. A vida se lhe vai prolongando artificial, a tal ponto, que do outro lado do quartel, revoltados gritam os médicos franceses: deixem Tito morrer em paz. Aos 86 o marechal finalmente se rende ao último inimigo: a morte. (+ 26-5-80) Falecido em maio, o lugar do presidente ainda não foi preenchido. Os iugoslavos entretanto seguem fiéis os caminhos do notável líder.

PASTOR E MÁRTIR

Segunda-feira, 24 de maio, 18,30 hs. Dom Oscar Arnulfo Romero Galdamez sobe os degraus do altar num hospital de cancerosos em San Salvador. Na patena do pão coloca a fome dos pobres, os sofrimentos dos cancerosos. No cálice do vinho, o sangue de 400 irmãos exterminados pelo terrorismo da esquerda e direita, nos três primeiros meses do ano. En-

quanto suas mãos se estendem ao Pai com o cálice do sacrifício, — é também sacrificado. Bala assassina lhe perfura o coração. (+ 24-3-80) O sangue corre e se mistura ao de tantas vítimas! Os céus recolhem aquele sangue... "Nenhum sacrifício oferecido em nome de Cristo pelo povo fica sem efeito redentor".

Arcebispo desde 1977, Dom Romero luta pelos direitos humanos. A Universidade de Georgetown, em Washington, lhe confere, em 1978, o título de doutor *honoris causa* por seu trabalho no campo dos direitos humanos. No mesmo ano, congressistas norte-americanos, e membros do parlamento britânico indicam o nome do arcebispo para o Prêmio Nobel da Paz, apresentando-o como eminente defensor dos direitos do homem, do pacifismo e progresso do seu país.

Respeitado pelo governo, odiado pela direita, olhado com desconfiança pelas esquerdas, atacava os extremistas sem ver os pólos.

Na sexta-feira, anterior à sua morte, declarava à imprensa internacional: "Eu prego a verdade e a justiça. Prego um Evangelho que é o Cristo, solução por caminhos de paz e amor. Soluções violentas não são dignos do homem. Não são estáveis". Isso não obstante, ele próprio é imolado pela mesma violência que verberou no decorrer do episcopado.

Voz e esperança dos pobres e oprimidos, — o exemplo de Dom Romero deve comprometer a todos

os homens honestos e amantes da justiça e verdadeira liberdade, mormente em nosso continente.

O FIM DE CADA UM

Se Wagner, Somoza, Reza Pahlavi, Tito e Romero pudessem descrever os momentos subsequentes à morte, fácil seria descobrir os verdadeiros paralelos.

Hein, Kalish, Rosen questionaram inúmeras pessoas de várias culturas, mortas temporariamente, em situações as mais diversas, e que voltaram a viver. Ocorrem alguns fenômenos gerais: resistência à morte — revisão de vida — memória panorâmica — transcendentalidade de tempo e espaço. A crença de cada um exerce grande influência no tipo de experiência que se vive.

Os cinco homens de 80 morreram para sempre, morreram para a eternidade! Dois assassinatos. Um suicídio. Duas mortes naturais. Todavia eles continuarão na terra, pregando o ódio ou o amor, a vida ou a morte. Para as lições críticas do futuro cabe agora à história estabelecer os paralelos entre uns e outros.

Amante dos pobres, despido da matéria, erauto da paz e do amor, batalhador dos direitos humanos, coerente com as doutrinas divinas de Cristo — Dom Romero encarna melhor que todos a filosofia autêntica da vida presente e futura.

QUE DISSE O SÍNODO?

Diante dos problemas que a família enfrenta no mundo moderno, o último Sínodo dos Bispos procurou, à luz do Evangelho, apresentar uma ajuda aos corações sinceros.

Com o término do Sínodo dos bispos (25/10/80), o quinto na história da Igreja e que tratou do Tema da Família, ou mais exatamente sobre a Missão da Família no Mundo.

Dos boletins diários percebe-se a grande preocupação dos bispos no referente ao número sempre menor de jovens que procuram a Igreja e o Sacramento do Matrimônio. Prescindindo de estatísticas é um fato conhecido que uma porcentagem sempre maior de jovens não se casa mais na Igreja, e aqui na Europa, nem no Cartório Civil, e portanto as uniões de fato são sempre mais numerosas. De outra parte, assiste-se na Europa outrora Mãe do Cristianismo, a um aumento vertiginoso de divórcios e uma diminuição alarmante do número de novos nascimentos.

A título de informação, sabe-se que nos países, ditos desenvolvidos, já se fala em crescimento zero. Somente em quatro países ocidentais o crescimento da população toca ou supera atualmente o 1%. Estes são: Irlanda (1,1%), Polônia (1,0%), România (1,0%), Espanha (1,0%). Nos outros países se está muito abaixo desta média. Em um cálculo realizado pelo Centro Internacional de Estatísticas, lê-se que se a Inglaterra desejasse duplicar sua população, dentro do atual número de crescimento, levaria nada menos que 1.155 anos (possui um crescimento de 0,5%), a Suécia algo parecido com 1.386 anos, Bélgica 990 anos, Estados Unidos 260 anos, Itália 224 anos, França 198 anos, Holanda 158 anos, Japão 129 anos.

Quanto à Alemanha Federal, a população deverá diminuir, passando dos atuais 61 milhões de habitantes para 59,8 já no ano 2.000.

O mesmo porém, não acontece nos países em via de desenvolvimento, onde a taxa de crescimento atinge a casa de 1,5% chegando a 3%. Isto significa que na maior parte dos

países da África, América Latina e Ásia, a população se duplicará por volta de 20-30 anos.

Segundo um estudo de eminentes pesquisadores e autores do "Relatório Norte-Sul", publicado em junho deste ano "o atual crescimento tumultuoso da população mundial continuará por muito tempo... A cada cinco dias a população do globo aumenta em um milhão de habitantes. Nos anos 80 e 90 o número global será aumentado em cerca 2 bilhões de pessoas, ou seja, uma cifra superior à inteira população mundial no primeiro decênio deste século. Nove décimos deste crescimento será efetuado nos países do chamado terceiro mundo".

Assinalamos estes dois problemas, o primeiro referente ao grande número de jovens que não procuram mais o Sacramento do Matrimônio (creio que nós, no Brasil, estamos na fase em que muitos jovens que se casam na Igreja não acreditam no Sacramento. É um problema de fé, que certamente, com a evolução dos costumes levará as futuras gerações a nem mais participar do ato religioso), e de outro lado o problema da superpopulação no terceiro mundo e o crescimento zero na Europa, em especial nos países mais desenvolvidos, porque o Sínodo procurou estudá-los atentamente e procurou dar uma resposta.

A fuga de tantos jovens da Igreja, ou mesmo de adultos está intimamente ligada com a idéia que fazem da Vida, do sentido de viver e da busca de Felicidade. Creio, ademais, que o problema fundamental de tantos corações tristes e solitários se encontra numa má formação da consciência e da própria fé.

Os bispos procuraram a raiz do problema a fim de descobrir as causas e apontar uma via de solução. O secularismo, a descristianização, o consumismo, a urbanização, a pobreza tanto econômica como espiri-

tual foram os elementos detectados.

Por outro lado, o sínodo bem sabia que não se poderia falar de procriação responsável, de catecumenato do matrimônio a quem, se não perderam a fé, pelo menos já abandonaram a Igreja. Seriam palavras jogadas ao ar, mesmo se os caminhos de Deus são imprevisíveis.

Desta maneira, os bispos foram constrangidos a fazer um discurso ao interno da Igreja, isto é, falar àquelas famílias que embora não vivendo com perfeição a sua vida cristã, se movem ainda no âmbito da Igreja Católica. Daqui se compreende o discurso sobre a *Humanae Vitae*, ou sobre os divorciados que contraíram novo matrimônio, e que não podendo refazer a antiga união, desejam viver plenamente a vida da Igreja.

Delinearei sete pontos importantes que servirão como chave de leitura do Documento do Sínodo:

1.º *Humanae Vitae*: (escrita pelo Papa Paulo VI em 1968, na qual se proibia qualquer método artificial para o controle da natalidade). O Sínodo confirmou a doutrina do documento, porém, é significativo que grande parte dos Padres pediram um aprofundamento e uma revisão, convencidos de que muitos católicos têm dificuldades em praticar tal doutrina. Nossos bispos da América Latina ergueram a voz e condenaram os métodos chantagistas de multinacionais que subordinam ajudas financeiras a campanhas antidemográficas, fazendo uso da esterelização.

2.º *Divorciados que contraíram segundas núpcias*: A regra geral permaneceu: os divorciados que contraíram segundas núpcias não podem ser admitidos aos sacramentos. Entretanto, cada bispo deverá estudar o caso particular do cristão que se encontra em tal situação a fim de proporcionar uma ajuda espiritual e de crescimento na vida de fé e de amor.

3.º *Matrimônio por etapas*: É um tipo de matrimônio existente de mo-

do especial na África, em que os jovens não assumem num dado momento para sempre o compromisso matrimonial, porém, o fazem por etapas, de acordo com um ritual cultural que remonta a mais antiga tradição tribal africana. Os bispos africanos sustentaram a sua validade, como respeito à cultura, não admitindo, porém, a coabitação antes que se efetue o matrimônio sacramental.

4.º *Catecumenato para o matrimônio*: Insistiu-se muito sobre a necessidade de um período de catecumenato para os noivos, isto é, uma verdadeira e própria preparação para o matrimônio. É claro que isto não se resume num curso de noivos de fim-de-semana. É algo muito mais profundo.

5.º *Carta dos direitos da Família*: A maioria dos bispos pediu a redação de uma carta que elegeu os direitos e deveres dos esposos no confronto com a Igreja e com a sociedade.

6.º *Associação de Famílias*: Muitos propuseram a criação de associações entre famílias cristãs que sejam mais ligadas com a paróquia e que sejam assistidas por sacerdotes espe-

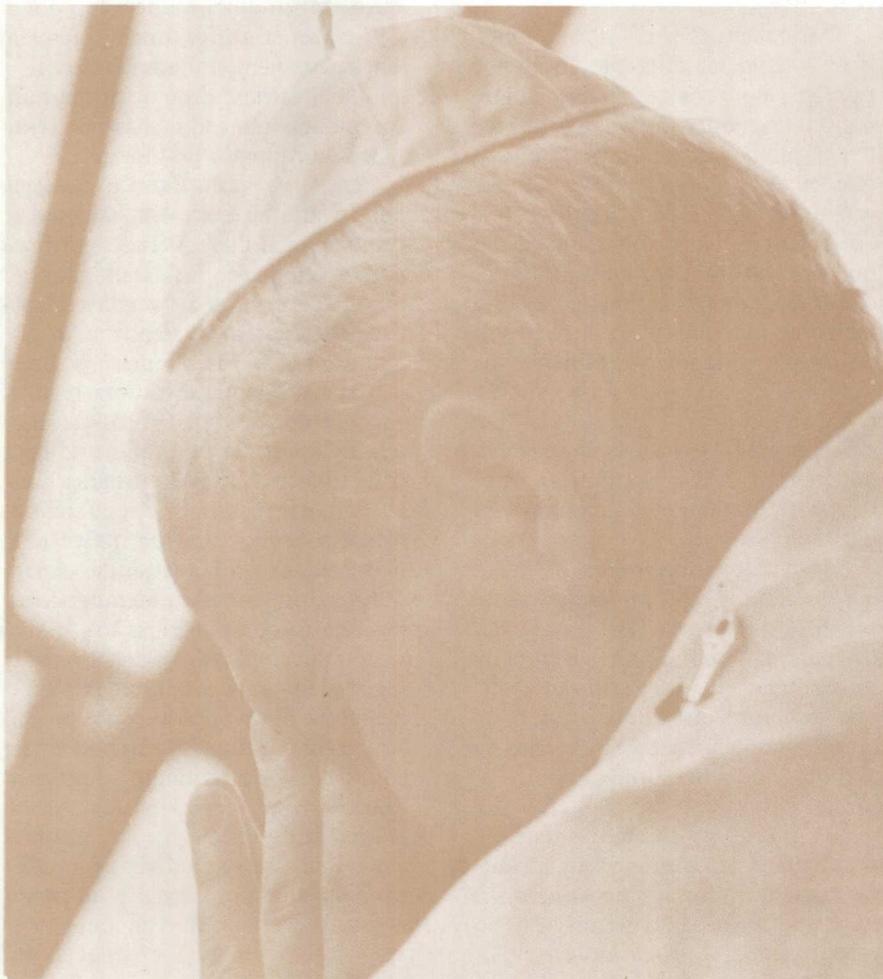
cializados no tema. Este tema é muito interessante, vindo de acordo com nosso método evangelizador. Nossos bispos brasileiros e os vigários devem dar mais atenção aos movimentos familiares já existentes e criarem outros, não perdendo ocasião para reunir famílias em torno à vida paroquial.

7.º *Educação dos filhos*: Insistiu-se muito sobre a grave responsabilidade que os pais têm na educação dos filhos, afirmando que é a família a verdadeira "escola". Ao Estado compete apenas ajudar os pais em tal tarefa. O mesmo se diga com referência à Igreja, que deve proporcionar os meios de crescimento na vida cristã, e nunca fazer as vezes dos pais.

Oportunamente analisaremos cada tema, procurando apresentar elementos práticos para nossa realidade.

Sem dúvida, os bispos procuram à luz do Senhor, apresentar uma ajuda concreta àqueles que a procuram com coração sincero em busca de uma resposta para os anseios mais profundos de seu coração.

PE. NILDO J. LÜBKE, CMF.



Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde:)

Porque Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens

com nossa voz humana.

Porque Ele quer consagrar a Eucaristia

por meio de homens.

Porque Ele quer perdoar os pecados

por meio de homens.

Porque Ele quer amar com coração de homens.

Porque Ele quer ajudar com mãos de homens.

Porque Ele quer salvar com esforços de homens.



Pense nisto.

Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela uma extraordinária aventura!

É Cristo quem chama! Falou e disse!

**Missionários Claretianos
(Secretariado Vocacional)
Cx. Postal, 615
01000 — São Paulo**

"MENSAGEM ÀS FAMÍLIAS CRISTÃS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO"

DOCUMENTO

Documento Oficial do V Sínodo dos Bispos, reunidos em Roma (de 26 de setembro a 25 de outubro de 1980), sobre o tema: a missão da família Cristã no Mundo Contemporâneo.
— I Parte (N.ºs de 1 a 6).

I. Introdução

1. Nós, Padres Sinodais, provenientes de todas as partes do mundo, reunidos em Roma juntamente com o Santo Padre, e sob a sua guia, queríamos, antes de voltar para as nossas regiões, deter-nos um pouco convosco, irmãs e irmãos. Não queremos certamente responder a todos os complexos problemas que dizem respeito ao matrimônio e à vida familiar, mas é nosso desejo manifestar-vos sentimentos de amor, de confiança e de esperança.

Durante estas semanas sentimo-nos profundamente unidos a vós, como vossos Bispos e Pastores, e também como irmãos na fé. Acompanhou-nos a viva recordação da vida que todos nós passamos na própria família, compartilhando as suas alegrias e preocupações. É nesta solidariedade com as nossas famílias de origem que desejamos manifestar-vos, de todo o coração, o nosso profundo reconhecimento.

II. A situação atual das famílias

2. Nos nossos debates sentimos as alegrias e as consolações, como também os sofrimentos e as dificuldades presentes na vida das famílias de hoje. Nós, contudo, devemos em primeiro lugar procurar o bem, edificá-lo e aperfeiçoá-lo, certos de que Deus atua sempre na sua criação e que nós podemos discernir a Sua vontade nos sinais do nosso tempo.

A realidade que nos circunda, rica de múltiplos valores positivos, conforta-nos e encoraja-nos. Com razão nos congratulamos ao ver que muitas famílias vivem alegremente a tarefa que lhes foi confiada por Deus, apesar das pressões que as levam a agir de ou-

tra maneira. Uma grande esperança nasce-nos no coração, ao ver a sua bondade e fidelidade em corresponderem à graça do Senhor e em modelarem a própria vida segundo os Seus sentimentos.

De fato, vai aumentando todos os dias, em todas as partes do mundo, o número das famílias que, conscientemente, se empenham a viver conforme o Evangelho, dando testemunho dos frutos do Espírito.

3. Durante este mês tivemos conhecimento das diversas culturas e condições em que vivem as famílias cristãs. A Igreja sente o dever de acolher e promover esta rica variedade, encorajando as famílias cristãs a testemunharem de modo eficaz o desígnio de Deus no interior da sua própria cultura. Por outro lado, é nosso dever avaliar os elementos de cada cultura à luz do Evangelho, para garantir a sua consonância com o plano de Deus sobre o matrimônio e a família. É tarefa do discernimento tanto acolher como avaliar.

4. Ainda mais grave que o problema da cultura é a condição das famílias que vivem na miséria, enquanto no mundo que as rodeia existe tantas riquezas. Em vastas regiões do mundo e de cada nação, verificam-se situações de pobreza material causada por estruturas sociais, econômicas e políticas que favorecem a injustiça e a opressão. Existem situações tão graves, que impedem os jovens — homens e mulheres — até de exercerem o próprio direito de se casar e viver dignamente.

Noutros lados, sociedades mais desenvolvidas sofrem de outra pobreza, o vazio de valores espirituais, embora tendo uma abundância material: um empobrecimento de espírito e de coração que torna difícil aos homens compreende-

rem a vontade de Deus sobre a vida humana, que os torna ansiosos pelo presente e receosos perante o futuro. Muitos, por isso, encontram dificuldades em enfrentar ou em viver o compromisso definitivo do matrimônio. As suas mãos não estão vazias, mas o seu coração ferido espera o bom samaritano que dê o alívio aos seus sofrimentos com o vinho e o óleo da alegria e da salvação.

5. Não são poucos os governos e as sociedades internacionais que, frequentemente, exercem uma verdadeira e própria violência contra as famílias. É violada a intimidade familiar, não são reconhecidos os direitos da família à liberdade religiosa, à procriação e à educação. Deste modo, muitas famílias sentem-se privadas das suas responsabilidades e vítimas destas situações, em vez de verdadeiras protagonistas no exercício das tarefas que lhes dizem respeito.

A solução dos problemas sociais, econômicos e demográficos é transferida para as famílias, de modo a serem constrangidas a usar métodos que nós reprovamos energeticamente. Tais como a contracepção, ou até mesmo a esterilização, o aborto e a eutanásia.

O Sínodo, portanto, pede insistentemente que seja redigida uma "Carta dos direitos da família", que estabeleça e torne assegurados em todo o mundo os seus direitos fundamentais.

6. Aos numerosos problemas que afligem a família e o mundo inteiro, acrescenta-se a recusa que muitos opõem à fundamental vocação do homem a participar na vida e no amor de Deus. São escravos da sede do ter, do poder e do prazer. Consideram todos os outros seres humanos não como irmãos e irmãs de uma mesma família humana, mas como obstáculos e adversários. Onde falta o sentido de Deus como Pai, desaparece também a consciência da humanidade de ser uma só família. Como poderão os homens reconhecer-se como irmãos e irmãs, se lhes falta a consciência de um Pai comum? A paternidade de Deus é o único fundamento da paternidade entre os homens.

(Continua no próximo número)

JOÃO PAULO II

*Um homem, um líder, um pai, um irmão.
Sua imagem veio a ser até explorada, mas sua
intenção foi: confirmar a fé cristã.*

Vários elementos contribuem para a fulminante ascensão de João Paulo II no panorama internacional. O significado milenar da figura do Papa, o peso da instituição que ele representa e, de um ponto de vista pessoal, sua origem eslava. Um papa polonês quebra uma tradição de 500 anos e representa um mundo até certo ponto desconhecido para as massas ocidentais. Além disso, sua figura imponente cai hoje num vazio de lideranças mundiais significativas.

Tudo isso faz de João Paulo II um papa que dá Ibope. Que mexe com a esfera emocional das grandes massas, e vende revista, chaveiro, santinho e blue-jeans. Claro que o papa se submete aos ricos de tudo o que cai na cultura de massas para levar aos homens a *sua* mensagem. Mas esta mensagem também corre riscos. Ela é frequentemente manipulada pelos interesses dos donos da grande imprensa, que se apressam, por exemplo, em apresentar o papa como o grande polícia da ortodoxia, o homem cuja missão seria confinar a Igreja ao campo *religioso*, com exclusão do social e do político. Este é, a meu ver, o pano de fundo contra o qual se deve colocar cada visita do papa: de um lado, a manipulação de sua figura por grupos poderosos; de outro, a intensa e até certo ponto obscura comoção que sua presença suscita nas massas.

Massas que, diga-se, se movimentam com igual intensidade na direção de outros grandes símbolos culturais. Mas, no caso do papa, creio que há um autêntico aflorar do sentimento religioso, de fé numa pessoa que de alguma forma polariza as grandes necessidades humanas, não só as religiosas, e abre, num tempo difícil, um espaço para a esperança e a iluminação.

O que marca, no entanto, a Igreja Católica hoje não é a busca fácil de grandes massas, mas a organização das comunidades eclesiais de base. De pequenos grupos mais conscientes da sua fé e expressando sua caridade através da luta por estrutu-

ras sociais justas. Para evitar que a vinda do papa se tornasse uma contradição entre a Igreja das grandes multidões facilmente manipuláveis e a Igreja dos pequenos grupos conscientes, a CNBB promoveu discussões nas comunidades de base sobre o real significado da visita de João Paulo II, e sobre o sentido histórico e teológico do papado. Procurou, assim, credenciar cada cristão para ser um interlocutor lúcido daquilo que o papa veio trazer. Consciente de que o sucessor de Pedro é a luz da Palavra de Deus: o irmão que vem confirmar a fé dos outros irmãos.

Em termos de psicologia social, uma visita do papa também coloca questões fascinantes e inesperadas. Como é possível que tão rapidamente aconteçam fenômenos como João Paulo II. Como ele consegue desencadear a mesma empolgação em massas culturalmente tão diversas como as africanas, brasileiras e norte-americanas. E como estas massas viven-

ciam, assimilam e redimensionam para si a mensagem do papa.

São questões que não se colocam apenas no campo da religião. A figura do Pelé talvez consiga vender Vitassay para um pedreiro que não ganha o suficiente para se alimentar direito. Como a figura do jogador chega ao telespectador operário? Que condições tem aquele trabalhador de redimensionar para sua vida aquele anúncio de remédio?

Creio que para massas vulneráveis à poderosa indústria cultural, o uso da figura papal pode vender qualquer coisa. Santinho, jeans e "papamóveis" da Caio. Mas para quem vive uma experiência rica e conscientizadora de grupo, onde se reflete à luz de critérios evangélicos, para esses acho que ninguém conseguiu vender mais em nome do papa. Nem penduricalhos nem a idéia de que ele veio reprimir quem luta pela justiça. Esses não vão reduzir a um vendedor de chaveiros o sucessor do Apóstolo a quem foram prometidas as chaves de um reino de paz e fraternidade. Em meio ao excesso de show e supérfluo que inevitavelmente cerca uma visita deste porte, esses souberam colher coisas mais úteis e perigosas, como mais lucidez e mais esperança.

EDÊNIO VALE



MENSAGEM

PARA A VIDA V PARTE

Nos poucos dias que o Papa João Paulo II esteve entre nós, uma longa jornada de compromissos com o povo realizou. A todos ele tinha uma palavra de conforto e esperança. Procurou vivenciar o sofrimento do povo, compreender a sua psicologia e interpretar as suas ansiedades, tornando-se um com ele. Muita fé animava Sua Santidade e muito mais fé ainda irmanava todo o Brasil.



documento

**MISSÃO DA IGREJA
(NÃO REDUZIDA APENAS AO
SÓCIO-POLÍTICO)**

(...) mas consiste em anunciar o que Deus revelou sobre si mesmo e sobre o destino do homem. Consiste em propor Jesus Cristo e sua boa-

nova de salvação. Consiste em levar muitos homens a conhecer na fé e pela fé o Deus único e verdadeiro e aquele a quem ele enviou, Jesus Cristo. (Homília da missa na esplanada dos Ministérios em Brasília, 3 de julho de 1980)

(...) A Igreja só pode alegrar-se com tudo o que de verdadeiro, justo e válido existe em tais instituições ao serviço do homem; só pode ver com satisfação os esforços que visem salvaguardar e promover os direitos e liberdades fundamentais de toda pessoa humana e assegurar a sua participação responsável da vida comunitária e social. (Discurso no Palácio do Planalto em Brasília, 3 de julho de 1980)

A Igreja dos pobres fala, pois, ao "homem": a cada homem e a todos. Ao mesmo tempo fala às sociedades, às sociedades na sua globalidade e às diversas camadas sociais, aos grupos e profissões diversas. Fala igualmente aos sistemas e às estruturas sociais, sócio-econômico e sócio-políticas. Fala a língua do Evangelho explicando-o também à luz do progresso da ciência humana, mas sem introduzir elementos estranhos, heterodoxos, contrários ao seu espírito. Fala a todos em nome de Cristo, e fala também em nome do homem (particularmente àqueles aos quais o nome de Cristo não diz tudo; não exprime toda a verdade o homem

que este nome contém).

A Igreja dos pobres fala, pois, assim: fazei tudo, vós, particularmente os que têm poder de decisão, vós dos quais depende a situação do mundo, fazei tudo para que a vida de cada homem, na vossa terra, se torne "mais humana", mais digna do homem! (Aos moradores da Favela do Vidigal no Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980)

Esta missão da Igreja realiza-se ao mesmo tempo em duas perspectivas: a perspectiva escatológica que considera o homem como um ser cuja destinação definitiva é Deus; e a perspectiva histórica que olha este mesmo homem em sua situação concreta, encarnado no mundo de hoje. (Aos operários no Morumbi, São Paulo, 3 de julho de 1980)

**MISSÃO DA IGREJA
(FORMAÇÃO DA
CONSCIÊNCIA SOCIAL)**

Esse serviço, tendo embora como objeto e realidade concreta, a tarefa concreta realizada em comum, é antes de tudo um serviço de formação das consciências, denunciar os erros e os atentados à lei moral, à dignidade do homem em que se baseia, esclarecer, convencer. (...)

Em sua doutrina social, a Igreja não propõe um modelo político ou econômico concreto, mas indica o caminho, apresenta princípios. (No Estádio da Fonte Nova em Salvador, 7 de julho de 1980)

MISSÃO DO LEIGO

A Conferência de Puebla insistiu em que o leigo "tem a responsabilidade de ordenar as realidades temporais para colocá-las ao serviço da instauração do Reino de Deus" (Puebla 789) (...)

Com especial ênfase na atividade política (cf. 791), o leigo deve promover a defesa da dignidade do homem e dos seus inalienáveis direitos (792) (...)

"Nessa missão própria dos leigos, deve-se deixar-lhes o lugar que lhes compete, sobretudo na militância e liderança de partidos políticos, ou no exercício de cargos públicos (cf. Puebla, 791). (Aos representantes do CELAM no Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980)

MISSIONÁRIOS

(...) venho a vós como missionário mandado pelo Pai e por Jesus para continuar a anunciar o Reino de Deus que começa neste mundo mas só se realiza na eternidade, para consolidar a fé de meus irmãos, para criar uma profunda comunhão entre todos os filhos da mesma Igreja. Venho como Ministro e indigno Vigário de Cristo para velar sobre a sua Igreja, como humilde sucessor do apóstolo Pedro, Bispo de Roma e Pastor da Igreja Universal.

(...) Como Pedro aceitei ser Pastor Universal da Igreja desejoso de conhecer, amar, servir todos os membros do rebanho a mim confiado. Aqui estou para conhecer-vos. (Aos Hansenianos em Belém, 8 de julho de 1980)

Quero, antes de tudo, trazer-vos estímulo e encorajamento no vosso labor missionário. Tarefa certamente exigente: ela vos arrancou de vosso país natal ou de outras regiões do Brasil e do seio de vossa família, vos confronta com uma realidade o mas das vezes espinhosa e difícil, pede de vós um trabalho cujos frutos provavelmente não sereis vós a colher.

Pois bem, sede, nesta porção da Igreja aonde Deus vos conduziu pela Mão, aquilo que viestes ser: verdadeiros evangelizadores. A verdadeira evangelização, segundo a estimulante perspectiva da "Evangelii Nuntiandi", é fundamentalmente o anúncio explícito de Jesus Cristo Redentor do homem e da sua boa-nova de Salvação. E por conseguinte comunicação alegre e esperançosa da revelação sobre a Paternidade de Deus. Seu desígnio de amor. Seu reino que se inicia neste mundo e estende a sua plenitude na eternidade. (Homilia na Missa em Manaus, 11 de julho de 1980)

MISSÃO PAPAL (FINALIDADES DE SUAS VIAGENS)

Elas têm um preciso caráter apostólico e finalidades estritamente pastorais; mas, com este cunho religioso, elas comportam também uma mensagem nítida sobre o homem, seus valores, sua dignidade e sua convivência social. (Discurso proferido no Palácio do Planalto em Brasília, 3 de julho de 1980)

MISSÃO PAPAL (NA IGREJA UNIVERSAL)

Minha missão como pastor da Igreja Universal, vós os sabeis, é de anunciar aos homens de nosso tempo a boa-nova da salvação da qual a mesma Igreja é depositária". (Ao povo do Piauí, em Terezina, 8 de julho de 1980)

MOTIVO DA COMUNIDADE DE BASE

A comunidade de caridade enquanto seus membros procuram mais e mais conhecer-se, viver juntos, partilhar alegrias e dores, riquezas e necessidades. (Documento de Sua Santidade entregue ao presidente da CNBB, em Fortaleza, 10 de julho de 1980)

NOSSA HISTÓRIA (BATISMO)

Quem insere cada pessoa em Cristo, em sua morte e por este batismo, ficamos justamente com Cristo sepultado em sua morte. E este sepultamento não é destruição mas sim a vida. Quem deste modo se insere em Cristo torna-se livre do pecado e assume uma nova vida, assim como Cristo ressurgiu dos mortos, graças à glória do Pai nesta morte, o homem une-se a Cristo e torna-se um com Ele, participa de sua Ressurreição, assim pois os acontecimentos na nossa Nação são ricos e difíceis porque nasceram do batismo e no batismo teve origem a nossa Nação, nos seus sentimentos e nos fundamentos de sua História estava a Cruz sobre a qual se morre para viver, para viver em Deus e com Deus, para viver na verdade, liberdade de amor e para assim viver eternamente. (Mensagem aos Poloneses em Curitiba, 7 de julho de 1980)

NOSSA SENHORA

Nossa Senhora avançou no caminho da fé, sempre em união com seu Filho. Acompanha-o passo a passo, associando-se a Ele, alegrando-se e sofrendo com Ele, amando sempre aqueles que Ele amava. Depois, Cristo subiu de novo para junto do Pai. E nos dias que precederam o Pentecostes, o grupo dos discípulos, Igreja nascente, cheios de ale-

grias e de fé, pelo triunfo de Cristo ressuscitado e ansiosos pelo Espírito Santo prometido, querem sentir-se muito unidos. (Saudação ao povo de Belém, 8 de julho de 1980)

NOVA HUMANIDADE

Mãe, vós sois "a nova Eva". A Igreja de vosso Filho, consciente de que só com "homens novos" se pode evangelizar, isto é, levar a boa nova ao mundo para fazer uma "nova humanidade", vos suplica que por vosso meio não falte nela jamais a novidade do Evangelho, germe de santidade e de fecundidade. (Mensagem ao povo de Belém, 8 de julho de 1980)

ÓDIO E VIOLÊNCIA

(INCOMPATÍVEIS COM O CRISTIANISMO)

Não se constrói uma sociedade que mereça o título de humana, desrespeitando e, pior ainda, destruindo a liberdade humana, negando aos indivíduos as liberdades mais fundamentais. (Homilia na missa em Belo Horizonte, 1.º de julho de 1980)

OPÇÃO PELOS POBRES

A opção preferencial pelos pobres, vivamente proclamada por Puebla, não é um convite a exclusivismos nem justificaria que um bispo se omitisse de anunciar a palavra da conversão e salvação a tal ou qual grupo de pessoas sob o pretexto de que não são pobres. (Ao episcopado em Fortaleza, 10 de julho de 1980)

OPERÁRIOS

São Paulo, não são antes de tudo estas realizações materiais, nem sempre orientadas por um sentido justo e pleno do homem e da sociedade e nem sempre capazes de organizar um ambiente onde se possa levar uma vida digna do homem. São Paulo são também os numerosíssimos marginalizados, os desempregados, os subempregados, os mal empregados, que não encontram onde empenhar os seus braços e onde desenvolver os generosos recursos de suas inteligências e de seus corações. São Paulo são vocês, aqui reunidos para celebrar sua digni-

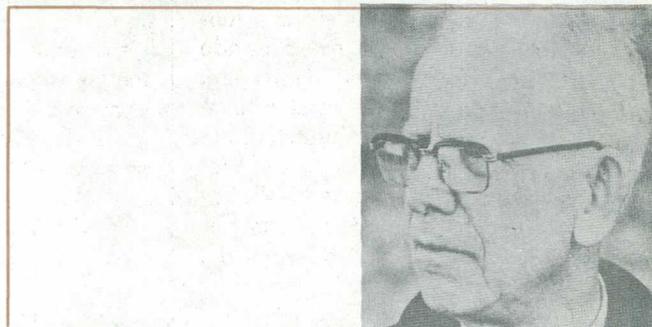
O milésimo programa

Um fato de significativa importância marcou os meados deste ano. Um colaborador especial, Dom Vicente Scherer, pronunciou em sua diocese o seu 1000.º programa radiofônico.

Dom Vicente Scherer nasceu a 5 de fevereiro de 1903, em Bom Princípio, São Sebastião do Caí, RS. Recebeu a ordenação sacerdotal em Roma, a 3 de abril de 1926. Mais tarde, com a morte de Dom João Becker, foi nomeado para substituí-lo Dom Vicente, na capital gaúcha, a 30 de dezembro de 1946. E a 28 de março de 1969 foi designado para o Colégio dos Cardeais.

O programa que Dom Vicente transmitia todas as segundas-feiras pela Rádio Difusora de Porto Alegre — “A Voz do Pastor”, e transcrito nos principais jornais do país, no dia 28 de julho de 1980, comemorou o número 1.000. A primeira transmissão foi realizada no dia 5 de julho de 1961. “A Voz do Pastor”, segundo diretrizes mantidas desde o princípio, deveria ser de cunho imparcial, franco, sereno e objetivo. Existiria para aplaudir as iniciativas que surgissem em prol da solução dos problemas gerais, e não poderia calar-se diante de evidentes atentados à Verdade e aos interesses da coletividade.

Durante todo esse tempo que transcorreu entre o primeiro programa e o programa número mil, Dom Vicente abordou temas dos mais simples, do dia-a-dia, aos mais complexos, inclusive com implicações políticas e

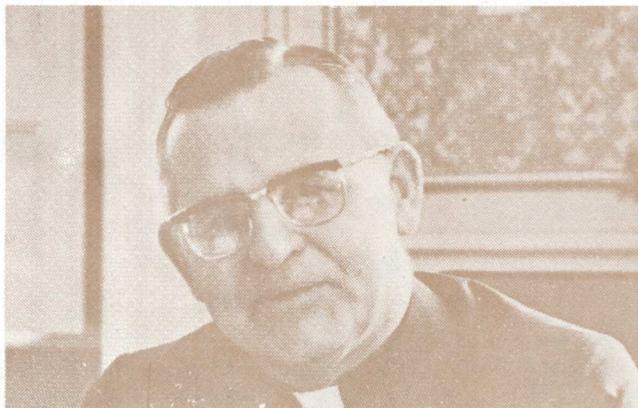


sociais. O programa número 1.000, depois de 19 anos e 2 meses após a primeira irradiação, abordou o tema do Projeto-de-Lei sobre os estrangeiros, no qual fez sérias restrições, dizendo: “parece indiscutível e urgente que a autoridade pública reveja, reforme, complete e atualize a legislação relativa ao problema migratório e resguarde os vitais interesses do País e de sua população”.

A partir do milésimo programa, Dom Vicente Scherer informou que de agora em diante, só falará uma vez por mês em “A Voz do Pastor”, ficando as restantes segundas-feiras a cargo dos bispos auxiliares de Porto Alegre.

Fazemos de público um agradecimento especial ao nosso tão benemérito colaborador. Que seu zelo pelo povo de Deus seja abençoado.

10 anos como Arcebispo de São Paulo



Neste ano de 1980, Dom Paulo Evaristo Arns completa 10 anos como arcebispo de São Paulo. É um acontecimento importante pela envergadura de seus procedimentos e por serem internacionalmente conhecidos seu pensamento e sua posição diante dos problemas sociais.

Dom Paulo Evaristo Arns, frade franciscano, formado em letras na França, nasceu em Forquilha perto de Crisciúma — Santa Catarina, numa região de colonização alemã, junto às minas de carvão. Em Petrópolis, RJ., estudou e ensinou a história e a teologia dos primeiros padres da Igreja. Entrou em São Paulo pela periferia da Zona Norte,

e em 1966 foi nomeado bispo auxiliar de São Paulo. No dia 1.º de novembro de 1970 foi nomeado arcebispo na Catedral Metropolitana. Suas primeiras palavras dirigidas ao povo foram:

“Venho do passado, que se torna presente e futuro pela Palavra sempre viva de Jesus. É o Senhor que me envia...”

.. Venho do passado. De longa convivência com o cristão nascente, com homens e mulheres fracos que enfrentam perseguições do maior e mais organizado gigante da História, o Império Romano. Convivi por quase 30 anos (estudioso da história primeira da Igreja) com homens de grande coração e inteligência como Santo Agostinho, Santo Ambrósio, São João Crisóstomo, São Gregório Nazianzeno, que explicaram com vigor e arte não ser o cristianismo uma ideologia, mas a crítica fraterna e firme a todas as ideologias. Estive em companhia de Francisco de Assis e dele trago a missão eterna de Paz, do Bem. Vi o lobo reconciliar-se com os habitantes amedrontados da cidade...

Venho de cátedras de Universidade e dos morros de pobreza em torno à minha cidade de Petrópolis; morros que rivalizam com as mesmas cátedras em seus ensinamentos e na demonstração da pequenez do homem diante das tarefas que o esperam.

... Que o Santo Sacrifício da Missa que iniciamos juntos nos una a todos os pobres, aflitos e famintos, que lutam e esperam e, morrendo, ressuscitarão”.



SAÚDE PARA TODOS (CAMPANHA DA FRATERNIDADE) 1981

Sobre a terra, o homem está sempre ante o desafio das dificuldades decorrentes do próprio homem, entre si, e com a natureza. Para tanto, só a sua existência não é suficiente, mas, é preciso que ele exista com saúde total: tendo uma vida digna, com condições de viver sem se humilhar e sem se matar

de trabalhar, a fim de obter as melhores condições, para os problemas a enfrentar. Na Campanha da Fraternidade de 1981, a Igreja sente-se também chamada a promover a saúde do nosso povo, principalmente os mais carentes. Sabemos que em muitos lugares do nosso Brasil, o povo sofre a

desnutrição, a falta de higiene, resultando em doenças e aumentando o índice de mortalidade. Todos somos chamados a esse dever, pois, todos somos irmãos, e se um dos membros não está bem, os outros todos não poderão sentir-se bem. Na Fraternidade — Saúde para todos.

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SAB.

JANEIRO

Dia 1 — Dia Mundial da Paz

				1	2	3
4	5	6●	7	8	9	10
11	12	13☾	14	15	16	17
18	19	20○	21	22	23	24
25	26	27	28 ^D	29	30	31

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SAB.

FEVEREIRO

1	2	3	4●	5	6	7
8	9	10	11☾	12	13	14
15	16	17	18○	19	20	21
22	23	24	25	26 ^D	27	28

DOM. SEG. TER. QUA. QUI. SEX. SAB.

MARÇO

Dia 3 — Carnaval
Dia 4 — Cinzas — Início da CF81

1	2	3	4	5	6●	7
8	9	10	11	12☾	13	14
15	16	17	18	19	20○	21
22	23	24	25	26	27	28 ^D
29	30	31				

ABRIL

Dia 17 — Paixão do Senhor
Dia 19 — Páscoa — Conclusão da CF81
Dia 21 — Tiradentes

			1	2	3	4●
5	6	7	8	9	10	11☾
12	13	14	15	16	17	18
19○	20	21	22	23	24	25
26	27 ^D	28	29	30		

MAIO

Dia 1 — Dia do Trabalhador

					1	2
3	4●	5	6	7	8	9
10☾	11	12	13	14	15	16
17	18○	19	20	21	22	23
24 ³¹	25	26 ^D	27	28	29	30

JUNHO

Dia 18 — Corpus Christi

	1	2●	3	4	5	6
7	8	9☾	10	11	12	13
14	15	16	17○	18	19	20
21	22	23	24	25 ^D	26	27
28	29	30				

JULHO

			1●	2	3	4
5	6	7	8☾	9	10	11
12	13	14	15	16	17○	18
19	20	21	22	23	24 ^D	25
26	27	28	29	30	31●	

AGOSTO

						1
2	3	4	5	6	7☾	8
9	10	11	12	13	14	15○
16	17	18	19	20	21	22 ^D
23	24	25	26	27	28	29●
30	31					

SETEMBRO

Dia 7 — Dia da Pátria

					1	2	3	4	5
6☾	7	8	9	10	11	12			
13	14○	15	16	17	18	19			
20 ^D	21	22	23	24	25	26			
27	28●	29	30						

OUTUBRO

Dia 12 — N. S. Aparecida
Dia 24 — Sto. Antonio M^o Claret

				1	2	3
4	5	6☾	7	8	9	10
11	12	13○	14	15	16	17
18	19	20 ^D	21	22	23	24
25	26	27●	28	29	30	31

NOVEMBRO

Dia 2 — Finados
Dia 15 — Proc. da Rep.

1	2	3	4☾	5	6	7
8	9	10	11○	12	13	14
15	16	17	18 ^D	19	20	21
22	23	24	25	26●	27	28
29	30					

DEZEMBRO

Dia 8 — Imaculada Conceição
Dia 25 — Natal

				1	2	3	4☾	5
6	7	8	9	10	11○	12		
13	14	15	16	17	18 ^D	19		
20	21	22	23	24	25●	26●		
27	28	29	30	31				

PADRES NOVOS PARA O POVO

Os Claretianos da Província Central rejubilam-se com as recentes ordenações sacerdotais de dois jovens com ideais missionários. Ambos destinados a trabalhar na nova missão Claretiana no Brasil, situada na cidade de Novo Aripuanã — Prelazia de Borba — AMAZONAS.

*"Dou graças àquele que me deu forças, Jesus Cristo, nosso Senhor, porque me julgou digno de confiança e me chamou ao ministério".
(I Tim 1,12).*

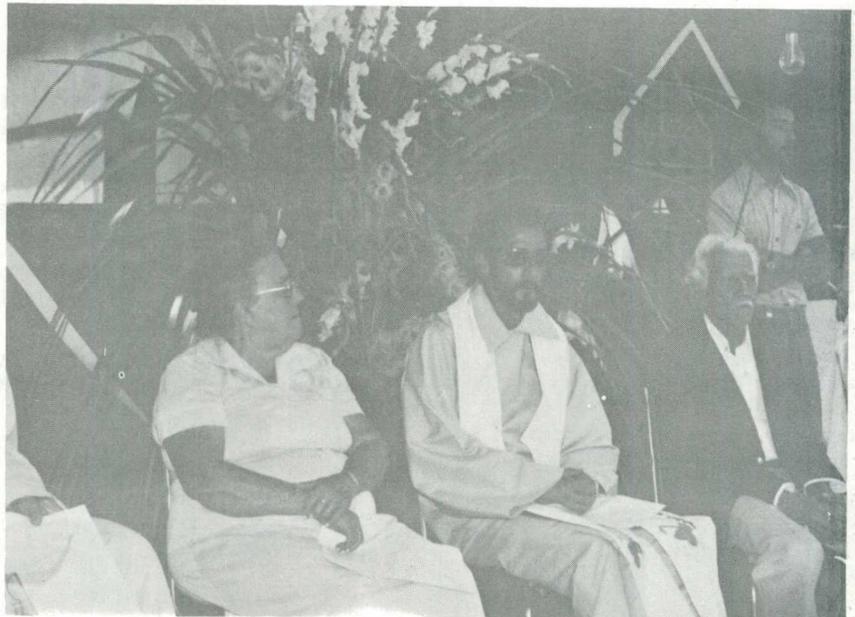
Pe. Aureliano Marcos Junqueira foi ordenado sacerdote na cidade de Nova Glória — Município de Ceres, Goiás, aos 19 de setembro de 1980. O bispo que o ordenou foi D. Tomaz Balduino, bispo de Goiás Velho. Pe. Marcos nasceu aos 23 de dezembro de 1950. É o 11º filho, dos 15 que o casal Aureliano Venâncio Junqueira e Noeme Gonzaga Campos possui. Ingressou para o seminário de Itapaci-gó a 3 de março de 1966. Em 1974 iniciou o noviciado em Campinas - SP.

Terminou sua carreira de estudos sacerdotais no final deste ano.



Pe. Pricilio Jeronymo nasceu aos 4 de julho de 1946. É filho de Lucidio Jeronymo e Eufrozina Maciel Jeronymo, ambos falecidos. Entrou para o seminário aos 3 de março de 1969. Fez o noviciado em 1975. Sua ordenação sacerdotal deu-se a 7 de dezembro último, na igreja matriz de Nossa Senhora do Patrocínio, na cidade de Araras - SP, às 18,30 horas. O ordenante foi D. Tarcísio Ariovaldo Amaral, bispo da cidade de Limeira - SP. A primeira missa do Pe. Pricilio foi celebrada no dia 8, às 19,00 hs, também em Araras.

"Servir ao Senhor com Alegria"
Sl. 99.



Pe. Marcos ladeado por seus pais, Sr. Aurélio e D. Noeme.



O diácono Pricílio junto aos seus padri-nhos poucos minutos antes da ordenação.

(Continuação da página 16)

dade de trabalhadores e manifestar a disposição de construir juntos uma cidade do tamanho de suas esperanças de homens. São Paulo, são vocês aqui reunidos para buscar no Evangelho de Jesus Cristo as luzes e as energias necessárias para realizar a tarefa que os espera: transformar São Paulo numa cidade plenamente humana. (Aos operários, no Morumbi, São Paulo, 3 de julho de 1980)

ORAÇÃO

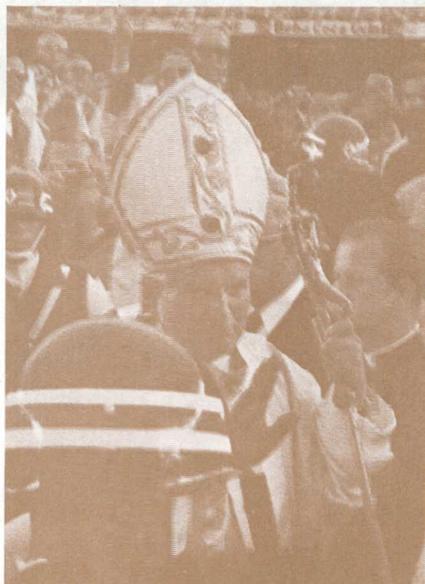
No meio de vosso povo, que vos diz hoje como os discípulos a Jesus: "Ensinai-nos a orar", sede mestres de oração. Sois os primeiros liturgos de vossas Igrejas. Com elas e para elas celebrais os mistérios sacramentais, especialmente a Eucaristia. Mais ainda, sois os primeiros responsáveis por fazer rezar o vosso povo e os primeiros zeladores de uma oração litúrgica digna e fervorosa. (Ao episcopado em Fortaleza, 10 de julho de 1980)

ORDEM SOCIAL

Ao relembrar tudo isso, posso dizer que me sinto feliz quando uma Conferência Episcopal dá lugar nos programas das suas assembleias a temas ligados às urgentes questões de ordem temporal, que tocam de fato os homens dos nossos dias. A própria natureza deste organismo exige sempre que tais questões sejam englobadas na evangelização e na prioritária busca do Reino de Deus e da sua justiça (Cf. Nt. 6,32) que o Senhor nos indicava numa visão de conjunto de todas as nossas preocupações. Ele próprio nos deixou exemplo: a todos sem exceção ele anunciava a boa-nova, mesmo estando da parte dos mais pequeninos, dos pobres e dos sofredores, com o seu amor de predileção. (Ao episcopado em Fortaleza, 10 de julho de 1980)

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

No pensamento da Igreja, considera que a organização social está a serviço do homem e não ao contrário é um princípio fundamental. Este princípio vale para todos e sem-



pre. Vale principalmente para aqueles que são mandados pela sociedade para garantir o bem de todos e as iniciativas que eles tomam no tocante ao setor agrícola, devem ser iniciativas em favor do homem, seja no plano legislativo seja no domínio judiciário, seja ainda no plano da salvaguarda dos direitos dos cidadãos. Uma situação na qual a população, também a da zona rural, vê que sua dignidade humana é desrespeitada, leva à ruína, pois deixa o campo aberto a outras iniciativas, inspiradas estas pelo ódio e pela violência. (Homilia na missa em Recife, 7 de julho de 1980)

ORIENTAR CONSCIÊNCIAS

A Igreja reivindica como seu direito e dever a prática de uma pastoral social, não na linha de um projeto temporal, mas como formação e orientação das consciências, por seus próprios meios específicos, para que a sociedade se torne mais justa. (Ao episcopado em Fortaleza, 10 de julho de 1980)

OS SEM — TERRA

Não é licito portanto, porque não é segundo o desígnio de Deus, geris este dom de modo tal que os seus benefícios aproveitem só a alguns poucos, ficando os outros, a imensa maioria, excluídos. Mas grave ainda o desequilíbrio e mais gritante a injustiça a ele inerente, quando esta imensa maioria se vê condenada por isso mesmo a uma situação de carência, de pobreza e de marginalização.

(Homilia na missa em Recife, 7 de julho de 1980)

PALAVRA DE DEUS

Felizes os que escutam a palavra de Deus: é sinônimo de viver o mandamento do amor, a si próprio, esclarecido e ordenado. Fonte de serenidade, amor aos irmãos na fé e o que quiserdes que todos os homens vos façam, fazei-lhes vós também. (Lc. 6,31) — Fonte de paz, amor a Deus, sobre todas as coisas — fonte de alegria. (Na catedral em Belém, 8 de julho de 1980)

PÃO EUCARÍSTICO (COMUNHÃO)

O alimento eucarístico, fazendo-nos "consangüíneos" de Cristo, faz-nos irmãos e irmãs entre nós. São João Crisóstomo sintetiza assim, com estilo incisivo, os efeitos da participação da eucaristia: "Nós somos aquele mesmo corpo. Que coisa é na realidade o pão? O corpo de Cristo. Que se tornam os que comungam? O corpo de Cristo. De fato, como o pão resulta de muitos grãos, embora permaneçam eles mesmos, contudo não aparece a sua distinção, por causa da sua união, assim também nós nos unimos mutuamente com Cristo. Não se alimenta este de um e aquele de outro corpo diferente, mas todos do mesmo corpo". (Na missa de abertura do Congresso Eucarístico, em Fortaleza, 9 de julho de 1980)

PARA ONDE IREMOS

(...) eu me coloque, como o fez Pedro uma vez em Cafarnaum, diante do próprio Cristo e lhe diga: "Senhor, para quem iremos? Tendes palavras da vida e da fé".

Não falem nunca esta pergunta e esta resposta em todos os caminhos que tiverdes de percorrer rumo ao futuro. Todos vós, não falem nunca, nos caminhos da grande sociedade brasileira, em Cristo e aquelas suas palavras da vida eterna, que só Ele possui. Não falem nunca a ninguém as palavras do Evangelho e o alimento da Eucaristia. (Ao final da missa, na abertura do Congresso Eucarístico, Fortaleza, 9 de julho de 1980)

PARÓQUIA (CONVITE À DOAÇÃO SEM RESERVAS)

Uma palavra especial para a paróquia, que a este respeito tem um contributo sempre determinante. Nela, de fato, os jovens vivem a sua experiência cristã, nela ouvem a proclamação da palavra de Deus e participam da celebração dos sinais da salvação, e nela se encontram ainda com o testemunho das diversas vocações e dos diversos ministérios. É evidente, por isso, a importância que revestem as associações, os grupos e os movimentos eclesiais, para não falar da pessoa dos sacerdotes colocados à frente do cuidado pastoral da comunidade, como normal instrumento do chamamento de Deus a um serviço mais generoso para a vida do reino. Exorto, portanto, cada um dos elementos da comunidade cristã a tomar em conta as próprias responsabilidades neste setor essencial da vida da Igreja. (Pronunciamento do Papa no "Gigantinho", em Porto Alegre, 5 de julho de 1980)

PARTICIPAÇÃO NA RIQUEZA

Ajustar o salário, em suas modalidades diversas e complementares, até o ponto em que se possa dizer que o trabalhador participa real e equitativamente da riqueza para cuja criação ele contribui solidariamente na empresa, na profissão e na economia nacional, é uma exigência legítima. (Aos operários no Morumbi, em São Paulo, 3 de julho de 1980)

PARTICIPAÇÃO (NA VIDA ECONÔMICA)

(...) é muito importante que todos os protagonistas da vida econômica tenham a possibilidade efetiva de participar livre e ativamente da elaboração e controle das decisões que lhes dizem respeito, em todos os níveis (...) (idem, idem).

PARTIDARISMOS (VETADA AOS BISPOS)

Vossa vocação de bispo vos proíbe, com clareza total e sem meias tintas, tudo quanto se pareça com partidarismos políticos, sujeição a tal ou qual ideologia ou sistema. Mas



não proíbe, antes convida a estar próximo e a serviço de todos os homens, especialmente dos mais desvalidos e necessitados. Vós sabeis que a opção preferencial pelos pobres, vivamente proclamada por Puebla, não é um convite a exclusivismos, nem justificaria que um bispo se omitisse de anunciar a palavra de conversão e salvação a tal ou qual grupo de pessoas sob o pretexto de que não são pobres (...)

Pois seu dever é proclamar todo o Evangelho a todos os homens e que todos sejam pobres em espírito; mais, é um convite a uma especial solidariedade com os pequenos e fracos; os que sofrem e choram; os que são humilhados e deixados à margem da vida e da sociedade para ajudá-los a conquistar com sempre mais plenitude a própria dignidade de pessoa humana e de filho de Deus. (Ao episcopado em Fortaleza, 10 de julho de 1980)

PASTOR (MODELO PARA O REBANHO)

Vossa atitude interior mais radical, a de bons pastores cheios de compaixão para com todos os que Deus confia ao vosso zelo, capazes de conhecê-los como o pastor conhece as ovelhas, prontos a nutri-los com a palavra e os sacramentos, a defendê-los, a gastar por eles vosso tempo, talentos, energias e a própria vida. Vossa preocupação, sempre nesta espiritualidade missionária: a de evangelizar mais ainda pelo testemunho de vossa vida do que por vossas palavras. (...)

Vosso estímulo permanente: uma imensa caridade, esta caridade reflexo em nós do amor de Cristo, da qual diz São Paulo que ela nos impele. Literalmente: que ela nos punge como agulhão e nos faz caminhar. (Homilia na missa em Manaus, 11 de julho de 1980)

PASTORAL DO MIGRANTE

Uma ação pastoral concreta que empenhe todas as suas energias. As das igrejas dos pontos de partida, através de uma preparação adequada dos que se dispõem a migrar. As (...) dos lugares de chegada, que deverão sentir-se responsáveis pela acolhida. A Igreja não pode dispensar-se da denúncia das situações que constroem muitos à emigração, como o fez em Puebla. (Abertura do Congresso Eucarístico em Fortaleza, 9 de julho de 1980)

PASTORAL

É preciso que este programa social tenha autenticidade, quer dizer, esteja em coerência com a natureza e a identidade da Igreja: corresponda aos seus princípios (que são os do Evangelho) e se inspire em seu magistério, especialmente em seu magistério social. (...)

A pastoral social deverá ser autenticamente brasileira mas nem por isso deixar de ser ao mesmo tempo universal. Ela deve responder à verdade integral a respeito do mundo contemporâneo. Deve ter os olhos abertos para todas as injustiças e todas as violações dos direitos humanos, seja onde for, no domínio dos bens materiais como dos bens espirituais. Se faltar esta ótica fundamental, ela corre facilmente o risco de tornar-se objeto de manipulações unilaterais. (Ao episcopado em Fortaleza, 9 de julho de 1980)

PASTORAL (PREDILEÇÃO PELOS POBRES)

Entre os elementos de uma Pastoral que leve a marca de predileção pelos pobres emerge o interesse por uma pregação sólida e acessível, por uma catequese que abrace toda a mensagem cristã: por uma liturgia que respeite o sentido do sagrado e evite os riscos da instrumentalização política; por uma pastoral familiar que defenda o pobre diante de campanhas injustas que ofendem sua dignidade; pela educação, fazendo que chegue aos setores menos favorecidos; pela religiosidade popular em que se expressa a alma mesma dos povos. (Aos representantes do CELAM, no Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980)



A REVOLUÇÃO DO "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS"

*Lutar pela justiça sem a honestidade do amor
não passa de mentira disfarçada.*

Parece bobagem, mas não é. Parece natural, mas não é. Parece evidente, mas não é. Amar o outro é a coisa mais bem bolada que já se pregou e a mais difícil que já se tentou desde que o mundo é feito de gente que pensa, sente e por isso mesmo, dissente, discorda e desama.

Jesus disse coisas simples e até mesmo óbvias, mas nunca as disse à toa. Se resumiu sua doutrina no Mandamento Novo do amor de Deus acima de tudo e no amor ao próximo como a gente ama a si próprio, é porque pretendeu fazer a revolução do óbvio. Pensando bem, Jesus não veio ensinar o amor que já está em cada ser humano desde que nasce até o dia em que morre. O que veio, e isto sim é revolucionário, é ensinar um novo modo de amar, um novo ângulo do amor, uma visão mais completa e totalizante do amor. Sua novidade não está em ter dito aos homens que devem se amar, mas no modelo de amor que propôs. Ele Mesmo. Tanto que acrescenta: Como eu vos amei... (Jo 15,12).

É nessa revolução do óbvio que a gente se perde. Muita gente pensa que amar é fazer coisas especiais pelo próximo, sem jamais compreender que amar é ser alguém especial para qualquer ser humano e todos os seres humanos sem exceção de nenhum.

Lembro-me de Pe. Clemente Britzen, um velho missionário vindo da África para Taubaté em São Paulo, que tinha tamanho respeito pela pessoa humana a ponto de tirar o chapéu e curvar-se respeitosamente diante de todo e qualquer transeunte. Até mesmo uma criança de dois anos. Podia parecer exagerado com aquilo, mas estava vivendo a convicção de que o amor é isso. Pode-se

imaginar que seu chapéu vivia mais na mão do que na cabeça, mas pode-se entender que seu amor estava no olhar e em cada gesto...

Hoje, quando encontro pessoas que, de tanto lutar pela justiça social (e estão certas, certíssimas no seu intuito), esquecem de amar os adversários ou os opressores, tenho um certo receio, que não insenta nem mesmo os mais santos, de que acabemos pensando que não é possível conciliar justiça com amor e perdão. Assusta-me encontrar pregadores que, na ânsia de ressaltar o direito dos oprimidos, jamais encontram uma palavra boa para salientar pelo menos alguma coisa de humano nos opressores. Não estamos correndo o risco de pensar que todos os oprimidos são santos e todos os opressores são diabólicos? E temos o direito de assim pensar? Não é heresia que cheira a maniqueísmo?

No dia em que eu e você, cristãos supostamente sinceros, descobriremos que há ternura em Deus, suficiente até para os opressores, pregaremos a justiça sem deixar escapar frases de ódio. Tomar o lado dos oprimidos é, sem dúvida alguma, uma atitude evangélica e revolucionária. Gritar chavões sempre negativos sem jamais uma palavra de amor e perdão para com os opressores pode parecer revolucionário, mas é uma revolução mais materialista e marxista do que cristã. E nesse caso é melhor que façamos nossa escolha: queremos mudar o mundo a ferro e a fogo, ou queremos mudar o mundo, apesar de tudo, com a revolução do "amai-vos uns aos outros"?

Se isso parecer utópico, rever é preciso os evangelhos. Jesus lutou, falou, gritou contra a injustiça, mas

não mandou matar nem jogou pura e simplesmente as massas contra os opressores. Mandou perdoar, sem fazer concessões. Estamos engajados na revolução do amor: que seja de amor e não apenas de justiça salarial ou de classe. Briguemos pelos direitos humanos, mas não nos esqueçamos de um dos direitos mais importantes, direito que inclusive os assassinos da mais vil espécie possuem: o de serem amados e perdoados, porque, apesar de tudo, são amados por Deus.

Não. Não é nada fácil seguir a proposta de Jesus. É muito romântica à primeira leitura. Mas na hora do vamos ver, quando é preciso lutar por mudanças sem apelar para o ódio, a violência ou a luta de irmão contra irmão aí é que a gente se confunde. E pode acontecer que indivíduos, que se dizem cristãos, acabem achando natural matar os opressores para que triunfem os oprimidos. E então a gente pergunta: E depois?... Depois vem a resposta de Jesus. Amai os vossos inimigos... (Mt 5,44). Uma das coisas mais fáceis do mundo é passar de oprimido a opressor e esquecer que vitória sem perdão ou luta pela justiça sem ao menos a honestidade do amor ao inimigo não passam de mentira disfarçada sob a capa de "evangelho de Jesus".

A única revolução que pode dar certo é a do amor total: inclusive do amor aos que nos perseguem, odeiam, esmagam e oprimem. Por isso mesmo é que Jesus não estava propondo um piquinique de confrades quando disse que era preciso amar o próximo como a gente ama a si mesmo... Revolução é isso aí. O resto é revolta que pode acabar em espiral de violência.

PE. J. FERNANDES DE OLIVEIRA, SCJ.

MEDALHA DE OURO PRÁ FILHA DA DONA JOAQUINA!

NEIMAR DE BARROS

Há "máquinas" que "comem" o pão dos homens e há "máquinas" que "produzem" atletas. Em qualquer caso são desumanas.

Estive pensando um pouco sobre as grandes medalhas de ouro da União Soviética, sobre os "records" que a cada ano têm menos segundos e frações, sobre os homens musculosos e mulheres idem que aparecem pelas provas. Dei uma pequena olhada para os nossos atletas e comecei a ler a história da maioria deles: trabalham, trabalham, trabalham e "nos momentos de folga" treinam... e que treino! Sem os aparelhos necessários, sem o apoio, sem a alimentação, o descanso, a técnica e o técnico necessário. O estômago ronca e lá vai ele. Um que conseguiu chiar pela imprensa que *nem* casa decente tinha, pois morava num pedaço de barraco, esse conseguiu com estardalhaço ganhar do Setor de Comunicação do Planalto Brasileiro uma casa, infelizmente se a TV Globo fosse abrir microfone para esse tipo de reclamação ela teria que suspender a



programação para fazer um desfile diário de atletas brasileiros cuja preparação dá mais para bater "record" de subnutrição que de arremesso de peso.

Estive pensando mas não fico com tanta inveja dos países da cortina de

ferro, isso porque está sendo provado que lá se *cria* uma geração especial para competições que é um caso de desrespeito aos direitos humanos, uma loucura competitiva, um crime contra genética, pois na guerra da competição vale tudo, contanto que a bandeira com a foice e o martelo lidere as provas e mostre ao mundo a supremacia. Uma guerra em que desde criança os escolhidos não sabem mais nada que o *dever* de ser o primeiro do mundo no esporte que lhe é confiado. Na guerra vale tudo de hormônios e anabolisantes, além de fantásticas experiências genéticas capazes de alterar até a constituição física do "paciente" para que exerça melhor aquele esporte. Para um corredor, pernas compridas; para

um nadador, tórax largo, mãos grandes; para um ginasta, atraso no crescimento. Fabrica-se um tipo de "Ciborg" para as olimpíadas. Meninas de 13 ou 14 anos surpreendem o mundo sincronizando músculos em saltos e voltas que computadores consideram de perfeição maquinal. Meninas de peito chato, sem cintura, passo duro, angulosa, nuca reta e que nadam 100 metros em 54 segundos e 76 centésimos. Vamos esperar os estudos sobre as acusações dos robôs do sistema, pobres atletas tão oprimidos quanto os nossos, apenas melhor alimentados... Mas mesmo assim eu repito as palavras de um colega de Florianópolis, o Paulo da Costa Ramos: "— Apesar de tudo, a filha da Dona Joaquina é mais graciosa... sem record, sem ser robô."

REIS MAGOS

Reis magos, o exemplo da humilde aceitação da divindade de Jesus.

"Tendo pois, Jesus nascido em Belém de Judá, no tempo do Rei Herodes, eis que magos vieram do oriente a Jerusalém" (Mt 2,1).

Final que vêm a ser magos? Serão, como hoje diz, vulgarmente, mágicos de circo, de TV?

Não. Evidentemente naquela época o sentido era outro. Provavelmente eram reis, pois o *Antigo Testamento*, no *Salmo 71, Vers 10* diz: *Os reis de Târsis e das ilhas lhe oferecerão presentes; e lhe trarão seus dons os reis da Arábia e de Sabá*".

Sabe-se também, que os *Magos do oriente*, em geral, eram altos personagens, poderosos em seus países; exerciam grande influência sobre as massas, mas também, junto ao soberano. Este, por assim dizer, não dava um passo, sem consultá-los. As ciências naturais às quais se dedicavam os *Magos* as práticas de encantação e de prestidigitação, que eles exerciam, os mistérios e as vontades dos deuses, que se presumia serem por eles conhecidos etc. Tudo isso lhes granjeava uma alta consideração.

Aliás, convém notar aqui que S. *Tomás* escreveu que *"os magos, em questão, não eram malfazejos, mas simplesmente sábios astrólogos"*.

Um outro ponto de discussão é o número de *Magos* que vieram a Belém. O número é variável, segundo diversos autores, desde o mínimo de três até o máximo de doze! Foi *Orígenes* o primeiro que nos indica o número de três, pois as dádivas trazidas por eles eram três (ouro, incenso e mirra).

E os seus nomes? Como se chamavam os *Reis Magos*? Num manuscrito do *século VIII* e que se encontra atualmente na *Biblioteca Nacional*

de Paris, pela primeira vez, deparamos com estes nomes: *Bithisarea, Melchior, Gathaspa*, que diferem sensivelmente dos nomes pelos quais os conhecemos: *Baltasar, Melchior (Belchior) e Gaspar*. Sírios, persas e armênios os designam por outros nomes. Quanto à sua cor, nada se sabe de positivo. Nós os representamos pelas três raças: *um negro, um branco e um amarelo*.

Os pintores são unânimes em representar *Baltasar, na cor preta*.

Onde estão as cinzas dos *Três Reis Magos*?

Há exatamente 817 anos os ossos dos reis *Magos* do Oriente deram entrada, provenientes de *Milão*, na cidade alemã de *Colônia*, na *Catedral de Colônia*. O esfnio contendo as preciosas relíquias tem a forma de uma basílica de três naves, sendo coberto de pedras preciosas, gemas, camadeus, trabalhos de esmalte e figuras de Apóstolos e profetas trabalhados em prata e revestidos de ouro.

Que significado possuem os presentes enviados pelos *Magos ao Menino Jesus*?

A maioria dos exegetas concorda em que o *ouro* representa a *realza de Jesus*: Ele é o Rei! É o soberano de todos nós!

O *incenso* que se espalha em todos os altares para glorificar a Deus representa a *Divindade de Jesus*. Ele é a *segunda Pessoa da Santíssima Trindade; Ele é Deus!*

A *mirra*, substância aromática obtida da resina de um arbusto da *Arábia*, era muito utilizada como perfume. Misturada com vinho ela mitigava os sofrimentos. (*Mc 15,23*). Só os homens e mulheres gostam de perfumar-se. Portanto, a *mirra* repre-

senta a parte fraca de Jesus, a *parte do Homem*.

Duas coisas me impressionaram, fortemente, neste Evangelho. A primeira (*Mt 2,11*):

Entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe. *Prostrando-se diante dele, o adoraram!*

O que vemos, hoje em dia, nas Igrejas, no momento da *consagração e da elevação*? Grande número de pessoas não se ajoelha! Ora, se a continência é o cumprimento do militar, o *ajoelhar-se é o Ato de Adoração do Cristão!*

A *segunda*: A sua *obediência perfeita*. Os interesses materiais não levaram esses santos homens a Belém, mas o desejo de adorar a *Deus*; sua *obediência pronta e resoluta*. Não hesitaram, não duvidaram, não procuraram desculpas, não desanimaram por conselhos contrários, que por certo, não faltaram; sua *obediência incondicional*, sem restrições e constante. Não titubearam, mesmo sabendo que a viagem seria longa, cheia de perigos, dificuldades e dispendiosa. Ficaram firmes no seu propósito. Muitos de nós conhecemos a estrela da fé, mas não nos orientamos por ela. Tememos os sacrifícios. Tememos as críticas e zombarias dos amigos e conhecidos; desanimamos e às vezes nos entregamos a falsas e ridículas superstições.

Imitemos pois os *Três Reis Magos* na obediência, sob qualquer forma que ela se nos apresente.

"O Homem obediente cantará vitória" (Prov 21,28).

CORONEL LAGOA



UM PERSONAGEM NEGATIVO DO NATAL

“... envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio, porque não havia lugar para eles na hospedaria.” (Lc 2,7).



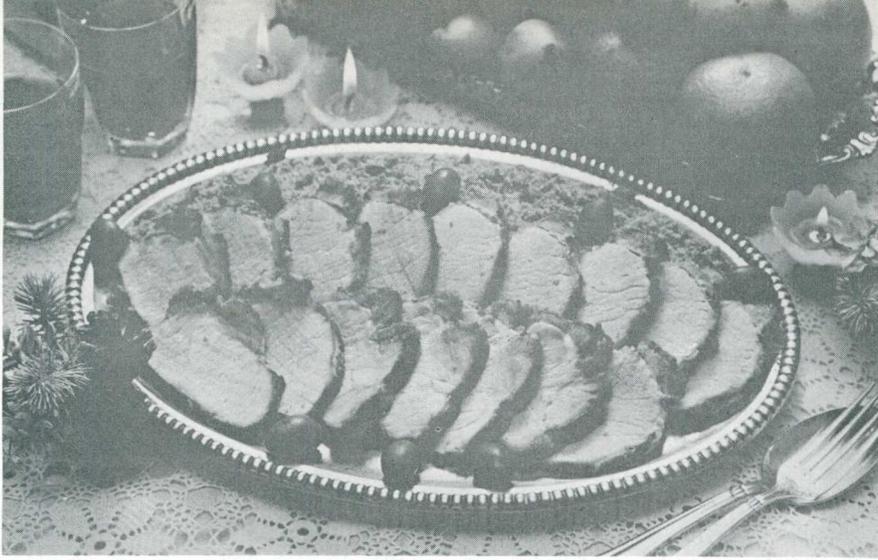
Nas representações teatrais de Natal pelas crianças, sempre acontece que ninguém quer aceitar o papel do dono da hospedaria que tem o triste encargo de recusar hospedagem à Sagrada Família. Todos ficam entusiasmados pelos outros personagens, a começar por Nossa Senhora, e São José. Os reis Magos, com vestimentas vistosas, trazendo os presentes simbólicos. Os pastores são simpáticos e os primeiros visitantes a encontrar o Menino, até os animaizinhos são queridos, mas... aquele malvado, que recusou um quarto para o Menino Jesus nascer? Aquele? Não!

No entanto, nós temos muita semelhança com esse dono da hospedaria, quando no dia de Natal, nem lembramos de Jesus! Estamos, de certa forma recusando recebê-lo no nosso coração. No mundo atual, agitado e apressado, muitas vezes deixamos escapar o verdadeiro sentido do Natal ao sermos cercados com milhões de detalhes materiais que nos envolvem no corre-corre típico de fim-de-ano.

É possível que o dono da hospedaria fosse uma pessoa muito humana, muito atarefada e com muita coisa para fazer. Ele teve ainda a seu favor o fato de desconhecer o milagre estupendo que estava prestes a envolver aqueles dois personagens.

Quantas vezes nós recusamos abrigar o Menino Jesus deixando-nos envolver pela agitação dos Natais modernos apressados e preocupados com as coisas materiais como a ceia e os presentinhos, às voltas com milhões de detalhes, nem percebemos que estamos realmente fazendo um papel pior do que o dono da hospedaria que ignorava tudo sobre os hóspedes daquela noite. Nós no entanto recusamos recebê-los e guardá-los em nossos corações com plena consciência do milagre de amor que eles estão representando.

Podemos hospedar Cristo diariamente em nossos corações nos contatos com aqueles que nos rodeiam, viver e transmitir o espírito de Natal que é Deus dizendo a cada pessoa do mundo “Eu te amo”! Cabe a nós aceitar esse amor e transmiti-lo aos outros. O AMOR DE DEUS É PARA DAR. — PASSE-O ADIANTE”.

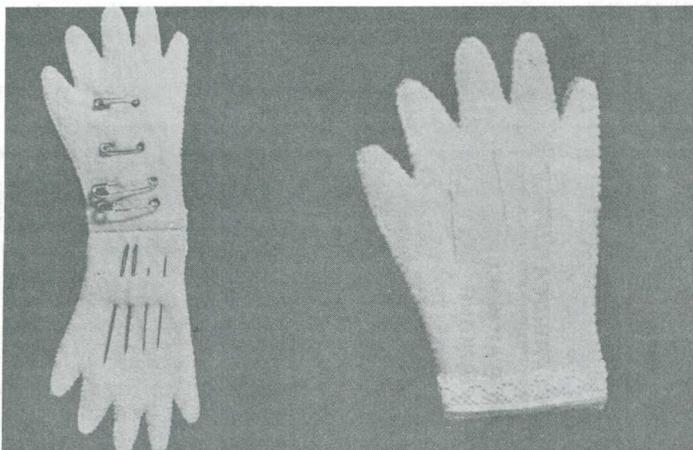


LOMBO DE PORCO COM FRUTAS

Tome um bom peso de lombo de porco, fure-o com um garfo e ponha-o numa travessa, cobrindo-o com 1/2 garrafa de um bom vinho e caldo de limão, sal com alho, cebola picada, pimenta vermelha amassada, louro, cheiro-verde. Deixe descansar nesse molho de um dia para outro, virando-o de vez em quando. Leve uma panela grande ao fogo,

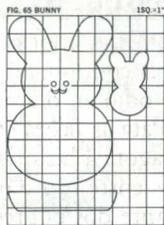
com gordura e frite o lombo, dos dois lados até dourar por fora. Diminua o fogo, e junte o tempero da vinha d'alho. Tampe a panela e deixe ferver lentamente para cozinhar bem por dentro. Quando secar o molho, e o lombo ficar bem macio, retire. Sirva com ameixas, metades de pêssegos, rodelas de abacaxi, pedaços de maçãs, etc.

Acompanhe com arroz à grega, com legumes passados na manteiga, ou farofa, ou purê de batata.



PRESENTINHO PARA UMA AMIGA ESPECIAL

Essa pequena luva de feltro serve para guardar alfinetes e agulhas, útil nas viagens e para ficar dentro da caixa de costuras.



MÃE COELHA COM FILHOTES

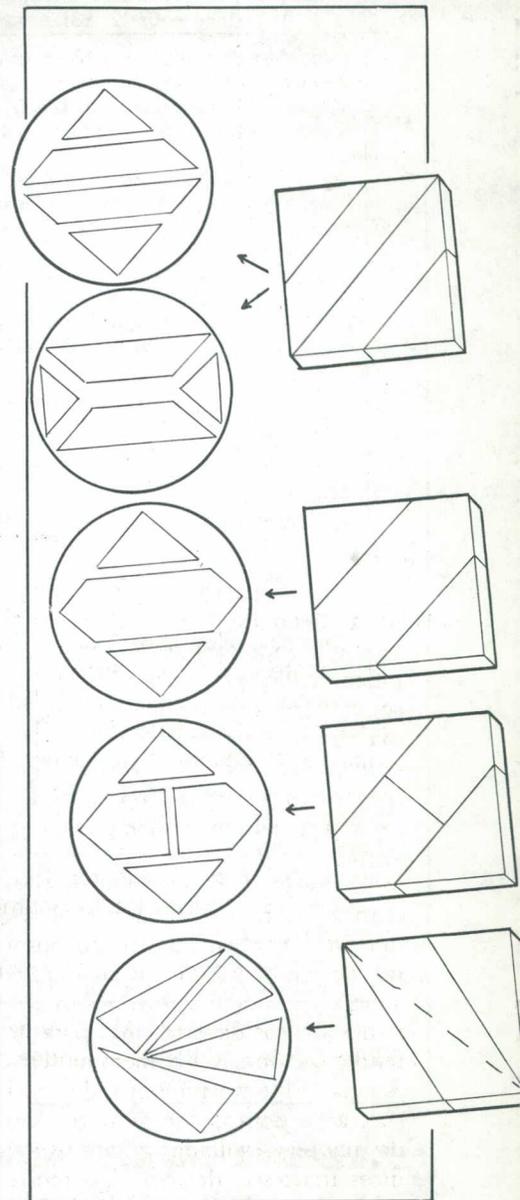
Esta família resulta num brinquedo encantador. Experimente! Você vai precisar de retalhos de malha bem grossa, ou tecido aveludado de diversas cores. Outro tecido grosso para o forro. Linha preta para bordar olhos e boca. E ainda flocos de espuma para encher.

Recorte pelo esquema, 4 partes em feltro (ou 2 de feltro e 2 de veludo). Recorte também duas partes de cartolina para colocar entre as duas partes e firmar a luvinha. Faça o molde riscando sobre um retângulo de 5x4cm. Pregue uma renda no pulso unindo as duas partes.



Trace o molde com 2,5cm de distância entre os riscos. Reproduza as linhas dos bichinhos, quadro por quadro. Corte duas partes iguais para o corpo e duas para o braço. Recheie sem apertar muito. Varie as cores, por exemplo: A coelha ferrugem, um coelhinho amarelo, um verde, um marinho e um cor de mel. Borda olhos e boca usando 4 fios.

DIFERENTES MANEIRAS DE RECORTAR PÃO PARA CANAPÊS



Idéias e formas diferentes para variar o feito dos seus canapês festivos. Torre primeiro as fatias e recorte com um facão afiado, e varie os recheios sobre cada feito, dando maior beleza aos seus salgadinhos.

SORVETE CARMELADO

1 lata de leite condensado cozido em banho-maria, em panela de pressão, por 15 minutos. A mesma medida de leite
2 gemas
1 lata de creme de leite
2 claras em neve

Bata no liquidificador os três primeiros ingredientes. Leve ao fogo mexendo sempre até engrossar. Retire, deixe esfriar e bata novamente no liquidificador com o creme de leite. Misture as claras e leve ao congelador por duas horas. Remexa o sorvete de vez em quando com um garfo para que gele por igual. Dá 6 a 8 porções.

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DE MORTE DE SANTA MARIA JOSEFA ROSSELLO (ANO DO CENTENÁRIO 07-12-1980 — 07-12-1981)

Fundadora do Instituto das Filhas de Nossa Senhora da Misericórdia, em Savona na Itália, viveu uma vida inteira de dedicação aos irmãos e de maneira especial aos mais pobres abandonados.

As Filhas da Misericórdia, no Brasil, se dedicam a Educação, em Escolas, Orfanatos, Creches e Obras Sociais; Hospitais, Asilos de Velhos e Lar para Meninas.

Encontram-se nos seguintes Estados: Rio de Janeiro — São Paulo — Paraná — Maranhão e Piauí. (Sede Provincial: R. Madre Rossello, 111 - Cx. P. 967 - CEP 06000 - Osasco, SP).

AVISO AOS ASSINANTES

No início do ano de 1981, o Ir. Antônio Sato, estará visitando os nossos assinantes da cidade de São Paulo.

ASSINANTES BENFEITOR

Braulina Nogueira Marchi, Belo Horizonte (M); Lidia Castanheira de Carvalho, Belo Horizonte (MG); Laudomiro Leopoldo Poli, Campinas (SP); Zelina Justo Behenchz, Pimenta Bueno (RO); Jorge P. Lobianco, Rio de Janeiro (RJ); Marlene Loureiro Alves, Santos (SP); Frederico Mário Monteiro, Rio de Janeiro (RJ); Silvio Paulo Schmitt, Gaspar (SC).

ASSINANTES EM FESTA

Em Uberlândia (MG), Vicente Luiz Cordeiro e Ilária Fernandes dos

Santos, aos 15/08/80, celebraram suas Bodas de Prata de vida matrimonial.

Em São José dos Campos (SP), Cristovão Gomes Gonçalves e Maria Augusta de Almeida, aos 27/12/80, celebraram a cerimônia de casamento.

Em Espírito Santo do Pinhal (SP), Benedito Antonio Evangelista e Maria Luiza Giordani Evangelista, aos 06/11/80, celebraram suas Bodas de Prata de vida matrimonial.

Em Itatiba (SP), Decio Flaibam e Maria Dirce Molena Flaibam, aos 22 de outubro de 1980 celebraram suas Bodas de Prata de vida matrimonial.

Em Oliveira (MG), Teofilo Firmino da Silva e Tereza Meiróla da Silva aos 4 de dezembro de 1980, celebraram suas Bodas de Ouro de vida matrimonial.

Em Boa Esperança (MG), Jandira Candida de Carvalho Souza, aos 3 de dezembro de 1980 celebrou seu aniversário.

GRAÇAS RECEBIDAS

Neuza F. Mei, ao Beato Pe. Anchieta, (Nuporanga, SP); Adriana do Carmo Silvestre, Taquaritinga, SP); Maria Sacramento Barria, ao Menino Jesus de Praga, (Barra Mansa, RJ); Cleide Maria de Araújo, à N. Sra. Aparecida, (Bom Despacho, MG); Heloisa Leite N. Ribeiro, (Rio de Janeiro, RJ); Urbano Abrão Alux, à Nossa Senhora e João XXIII e Paulo VI, (São Paulo, SP); Lazara Fonseca Arnoni, ao Jesus Cristo,

(São Paulo, SP); Alice Cota, (Dores de Indaia, MG); Cleide Maria de Araújo, a São Judas Tadeu, (Bom Despacho, MG); Mercês Maria Novaes de Castro, ao Sto. Antônio de Pádua, São João Leonardi e Nossa Senhora Aparecida, (Bebedouro, SP); Lisette Nery, à Nossa Senhora Aparecida, (Campinas, SP); Christiana F. G. de Castro, à Nossa Senhora, (Goiânia, GO); Maria das Dores Barbosa, à Nossa Senhora Aparecida, Santa Terezinha, e São Judas, (Belo Horizonte, MG); Mercedes M. Fonseca, ao Pe. Anchieta, (Ouro Fino, MG); Mercês Maria Novaes de Castro, ao São João Leonardi, Sto. Antonio de Pádua, N. S. Aparecida, e Sto. Antonio Maria Claret, (Bebedouro, SP); José Amancio, ao nosso Criador e a Jesus Cristo (Pontas, MG); Vera Eunides Souza, ao Espírito de Deus, (Barra do Ribeiro, RS).

NA PAZ DO SENHOR

Em Juiz de Fora (MG): Rita Alves Brochado, aos 16 de junho de 1980.

Em Barbacena (MG): José Marcio Fonseca, aos 7 de janeiro de 1979; José Alírio de Araújo, a 1 de novembro de 1978; Armando Sérgio Picinin, a 1 de novembro de 1978; Aloísio José da C. Delben, a 1 de novembro de 1978; José Francisco, aos 1 de novembro de 1978.

Em Conselheiro Lafaiete (MG): Armando Gonçalves da Silva, aos 21 de outubro de 1979; Araci Martins Estanislau, aos 8 de outubro de 1979.

Bancos, altares e móveis para igrejas. Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

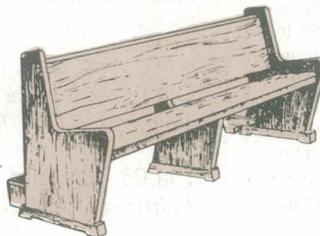
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR

CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO

INDICAÇÕES DE LEITURAS BÍBLICAS PARA TODOS OS DIAS DO MÊS

O presente CALENDÁRIO LITÚRGICO é extraído do Calendário Litúrgico oficial denominado PRÓPRIO DOS SANTOS, o qual contém indicações de todas as leituras bíblicas para todas as solenidades, festas e dias comuns do ano.

Neste CALENDÁRIO as solenidades e festas citadas ou celebrações de santos, especialmente festejados ou comemorados no Brasil, vêm acompanhadas de um breve comentário litúrgico ou breve biografia do Santo.

São mensagens do evangelho e exemplos dos santos, nossos modelos de fé, para se ler e meditar durante o mês.

JANEIRO - 1981

Dia 01 - 5ª feira. SOLENIDADE DA SANTA MÃE DE DEUS, MARIA
Leituras: Num, 6,22-27; Gal 4,4-7; Lc 2,16-21.

Comentário — A expressão Mãe de Deus exprime a missão de Maria na história da Salvação. A salvação vem a nós através de Maria. Maria, que deu a vida ao Filho de Deus, continua a apresentar aos homens a vida divina. E por isso é considerada mãe de cada homem que nasce para a vida de Deus, e mãe de todos.

Dia 02 - 6ª feira. S. Basílio Magno e S. Gregório Nazianzeno.
Leituras: 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28.

Basílio possuía o senso inato da organização. Monge aos vinte e cinco anos, apreciava a importância de uma organização monástica nova, que realizou em suas diferentes regras. Bispo aos quarenta anos, na cidade natal de Cesaréia (na Turquia), organizou a Igreja com autonomia em face do poder civil e instituiu vasta organização de assistência aos famintos, regulamentou a liturgia, deixando à posteridade uma das duas grandes anáforas da Igreja Oriental. Suas numerosas homílias e tratados de teologia fizeram-no um dos quatro grandes doutores da Igreja do Oriente.

Gregório Nazianzeno, (330-390). Nascido em Nazianzo (Nenizi, na Turquia), Gregório terminou os estudos em Atenas. Aí travou amizade com São Basílio cujo ideal monástico compartilhou antes de ser chamado, tal como ele, ao episcopado, em Nazianzo, e mais tarde em Constantinopla. Ocupou esta última sé durante um período agitado. Como sua sensibilidade suportasse mal as dificuldades sem conta que encontrou, resignou ao cargo para dedicar-se a composição de obras teológicas, das mais profundas que o Oriente produziu.

Dia 03 - Sábado

Leituras: 1Jo 2,29-3,6; Jo 1,29-34.

Dia 04 - Domingo. EPIFANIA DO SENHOR

Leituras: Is 60,1-6; Ef 3,2-3a.5-6; Mt 2,1-12.

Comentário — Cristo se manifesta a todos os povos. Na Igreja Cristo continua se revelar. A estrela hoje mencionada é Cristo para quem convergem nossas aspirações.

Dia 05 - 2ª feira

Leituras: 1Jo 3,22-4,6; Mt 4,12-17.23-25.

Dia 06 - 3ª feira

Leituras: 1Jo 4,7-10; Mc 6,34-44.

Dia 07 - 4ª feira. São Raimundo de Peñafort. (1175/80-1275).

Leituras: 1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52.

Nobre da região de Barcelona, padre após longos estudos teológicos, Raimundo entrou na Ordem dos Dominicanos aos 47 anos de idade. Tornou-se um confessor afamado e um sábio que redigiu uma das primeiras codificações do direito eclesiástico. Mas seu primeiro título de glória é o de ter desejado converter o Islã. Organizou uma ordem religiosa encarregada do resgate dos cristãos prisioneiros dos muçulmanos e visando formar missionários conhecedores do Corão e do Árabe.

Dia 08 - 5ª feira

Leituras: 1Jo 4,19-5,4; Lc 4,14-22a.

Dia 09 - 6ª feira

Leituras: 1Jo 5,5-6.8-13; Lc 5,12-16.

Dia 10 - Sábado

Leituras: 1Jo 5,14-21; Jo 3,22-30.

Dia 11 - Domingo. BATISMO DO SENHOR.

Leituras: Is 42,1-4.6-7; At 10,34-38; Mt 3,13-17.

Comentário — Através do Batismo de Jesus o Pai manifesta a missão do Filho. Jesus é proclamado Filho Bem Amado. Em Cristo somos todos filhos amados do Pai. Lembremos o dia de nosso Batismo, dia que nos tornamos realmente filhos de Deus.

Dia 12 - 2ª feira

Leituras: Hebr 1,1-6; Mc 1,14-20.

Dia 13 - 3ª feira

Leituras: Hebr 2,5-12; Mc 1,21-28.

Dia 14 - 4ª feira

Leituras: Hebr 2,14-18; Mc 1,29-39.

Dia 15 - 5ª feira

Leituras: Hebr 3,7-14; Mc 1,40-45.

Dia 16 - 6ª feira

Leituras: Hebr 4,1-5.11; Mc 2,1-12.

Dia 17 - Sábado. Santo Antão (251/52-357).

"Vende o que possuis e segue-me" Este conselho de Cristo representou para Antão o sinal de um chamado a vocação eremítica. Retirou-se para o deserto do Alto Egito, mas logo experimentou os perigos que correm, em tal solidão, aqueles que não estão preparados. Desta maneira se tornou o iniciador de uma fórmula monástica nova, em que a vida comum, a oração, a regra de um superior e a caridade fraterna são meios de santificação mais seguros que determinadas práticas de vida eremítica.

Dia 18 - II DOMINGO COMUM

Comentário — Jesus tira os pecados do mundo, é o cordeiro da Nova Páscoa que com sua morte inaugura e ratifica a libertação do povo de Deus. João apresenta Jesus como o Cordeiro de Deus (Evangelho).

Leituras: Is 49,3.5-6; 1Cor 1,1-3; Jo 1,29-34.

Dia 19 - 2ª feira

Leituras: Hebr 5,1-10; Mc 2,18-22.

Dia 20 - 3ª feira. São Sebastião (IV séc) e São Fabiano (III séc).

Sebastião era um soldado milanês. Enviado em missão a Roma, recusou em nome da fé as maldades que dele exigiram, e pagou com a vida sua "objeção de consciência".

Fabiano, dotado de notável senso administrativo, Fabiano, bispo de Roma, de 236 a 250, dividiu a cidade em sete diaconias competentes no temporal e no caritativo. Morreu no princípio da perseguição de Dêcio.

Leituras: Hebr 6,10-20; Mc 2,23-28.

Dia 21 - 4ª feira. Santa Inês (IV séc).

Jovem mártir romana de doze anos (304 aproximadamente), que graças à espontaneidade de seu sacrifício conheceu um culto muito popular desde o IV século. O dom de sua vida contrastava particularmente com as defecções em massa, então deploradas pela comunidade cristã de Roma.

Leituras: Hebr 7,1-2.15; Mc 3,1-6.

Dia 22 - 5ª feira. São Vicente Mártir (III séc).

Diácono de Saragoça, na Espanha, Vicente sofreu o martírio em Valença. Representa para a Igreja da Gália o mesmo que Estêvão e Lourenço para as de Jerusalém e Roma.

Leituras: Hebr 7,25-8.6; Mc 3,7-12.

Dia 23 - 6ª feira

Leituras: Hebr 8,6-13; Mc 3,13-19.

Dia 24 - Sábado. São Francisco de Sales (1567-1622).

Bispo de Genebra, mas proibido nessa cidade pelo magistrado protestante, Francisco Sales reconquistou entretanto uma parte de sua diocese para a fé católica. Consagrou-se especialmente a formar leigos para a vida espiritual, considerada até então privilégio dos religiosos. Com Santa Joana de Chantal, criou a ordem da Visitação, que se dedica a educação religiosa das moças. A São Francisco de Sales o laicato católico deve o primeiro esboço de sua espiritualidade.

Leituras: Hebr 9,2-3.11-14; Mc 3,20-21.

Dia 25 - III DOMINGO COMUM.

Leituras: Is 9,1-4; 1Cor 1,10-13.17; Mt 4,12-23.

Comentário do III domingo comum — Jesus é a luz do mundo. Luz é sinônimo de vida. A Bíblia usa a palavra luz como salvação. Trevas opõem-se a luz — Treva pecado — luz salvação e libertação.

Dia 26 - 2ª feira. Ss. Timóteo e Tito.

Timóteo (1 séc). Nascido em Listra na Turquia (At 16,1), Timóteo deve sem dúvida à sua mãe judia o conhecimento das Escrituras

(2Tim 3,15; 1,6), mas a sua primeira educação foi predominantemente grega. Era já cristão por ocasião da segunda passagem de Paulo por Listra. Este último mandou circuncidá-lo, para não escandalizar os fracos (At 16,1-3) e o levou consigo em suas viagens apostólicas (Fl 2,19-21; 1Tes 3,1-8; 1Cor 4,17; 16,10). Segundo a tradição, Timóteo morreu martirizado em Éfeso, onde Paulo o deixara à frente da Igreja (1Tim 1,3). O retrato que Paulo nos deixou de Timóteo é o de uma pessoa tímida, mas de grande sensibilidade e de fidelidade a toda prova.

Tito (1 séc). Provavelmente convertido por São Paulo (Ti 1,4) em Antióquia onde certamente nascera de pais gregos (At 15,2), Tito sofreu com a incompreensão que separava cristãos de origem judaica e cristãos de descendência pagã. Recusou a circuncisão (Gál. 2,1-5) e o seu senso de liberdade cristã em face das práticas antigas qualificou-o para ir pregar aos coríntios, iludidos por elas (2Cor 8,6.16; 12,18). Mais tarde Paulo lhe confiou a organização da Igreja de Creta, onde certamente permaneceu até a morte.

Leituras: Hebr 9,15.24-28; Mc 3,22-30.

Dia 27 - 3ª feira. Santa Ângela de Mérci (1474-1540).

Nascida na região do lago de Garda, na Itália, Ângela de Mérci compreendeu que o cristianismo só poderia lutar contra o paganismo ambiente se primeiramente a célula familiar fosse restaurada. Fundou, com tal objetivo, a congregação das Ursulinas, encarregadas da formação cristã das futuras mães de família, abrindo-as para as necessidades de sua geração, concepção muito original em sua época, que apenas concebia a educação cristã da moça atrás das grades dum claustro.

Leituras: Hebr 10,1-10; Mc 3,31-35.

Dia 28 - 4ª feira. S. Tomás de Aquino (1225?-1274).

Natural de Monte Casino, Itália, Tomás entrou na Ordem dos Dominicanos e tornou-se aluno e depois mestre de teologia em Paris. É testemunha do pensamento cristão neste grande período que foi o século XIII. Realizando a primeira síntese entre a filosofia pagã de Aristóteles e a teologia de Agostinho e da Escritura, Tomás mereceu que seus escritos constituíssem durante vários séculos a base da formação dos futuros padres. Devia sua ciência a uma inteligência excepcional, mas também a um gosto acentuado pela oração e a contemplação.

Leituras: Hebr 10,11-18; Mc 4,1-20.

Dia 29 - 5ª feira

Leituras: Hebr 10,19-25; Mc 4,21-25.

Dia 30 - 6ª feira

Leituras: Hebr 10,32-39; Mc 4,26-34.

Dia 31 - Sábado. São João Bosco (1815-1888).

Ordenado presbítero depois de estudos particularmente difíceis, João Bosco lembrou-se de suas humildes origens e consagrou a vida sacerdotal aos pobres, aos vagabundos e crianças abandonadas. Para ajudá-los material e espiritualmente, deu provas de extraordinária confiança na divina providência que o auxiliou para levar a bom termo os mais arrojados empreendimentos. Em Turim fundou a Congregação dos Salesianos e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

Leituras: Hebr 11,1-2.8-19; Mc 4,35-40.

ANJOS



QUANTOS CANTARAM NA NOITE DE BELÉM?
ERA O ALARIDO DA ALMA DE MARIA
E JOSÉ,
A DEFINITIVA COMEMORAÇÃO DA ALIANÇA
ENTRE DEUS
E OS HOMENS QUE ELE AMA.

VOCÊ JÁ OS OUVIU? NÃO?

PERGUNTE AOS ENAMORADOS DE TODOS OS TEMPOS
SE JÁ PERCEBERAM OS SININHOS BIMBALHAREM...

OS DE CORAÇÃO PURO SÃO BEM-AVENTURADOS,
POIS, DE UM MANEIRA OU DE OUTRA,
TÊM OLHOS DE OLHAR DEUS,
E OUVIDOS DE OUVIR ANJOS,

SE NÃO OS OUVIMOS,
DESCONFIEMOS DE NÓS,
NÃO DELES...

José Penalva

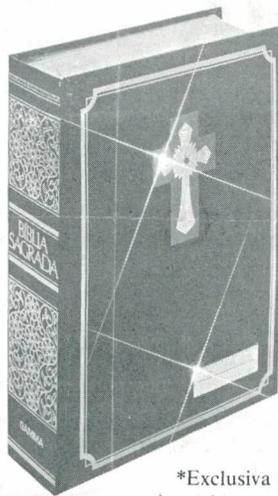
CONJUNTO BÍBLICO



Campanha Nacional
"A Bíblia ao Alcance de Todos"

OBJETIVO

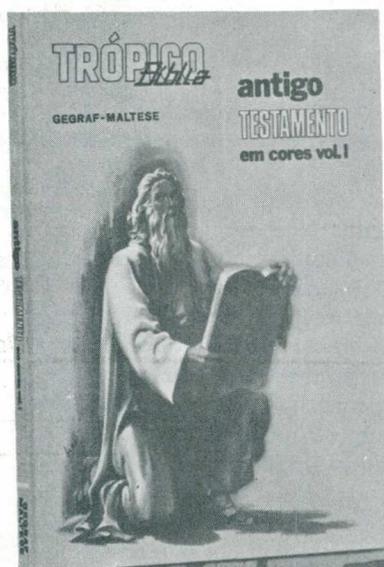
Colocar ao alcance de todos a luz que ilumina os nossos caminhos visando um encontro dos homens com a revelação divina e dos homens entre si através do acervo mais importante de nossa cultura: "A HISTÓRIA SAGRADA".



*Exclusiva plaqueta dourada personalizada — comemorativa da visita do Papa ao Brasil — para você gravar o seu nome ou do seu presenteado. Eterna lembrança de Bom Gosto.

"BÍBLIA SAGRADA"

— A história da Salvação. Através da criação do mundo. A vida e a mensagem de Jesus, sua pregação de amor, de justiça e de vida eterna. Toda a riqueza da palavra de Deus, do Antigo e Novo Testamento num único livro, fartamente ilustrado com quadros de pintores clássicos famosos.



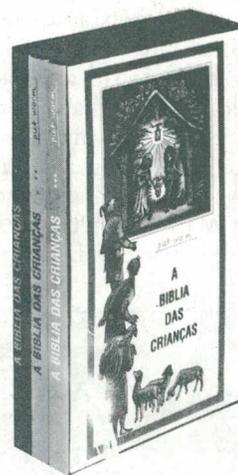
"TRÓPICO BÍBLIA" PARA OS ADOLESCENTES:

— Uma obra em linguagem romaneada; em quatro volumes com 700 belíssimas ilustrações em cores e 400 páginas de texto comunicativo e de reflexão. Uma maravilhosa viagem colorida pelas passagens bíblicas que você precisa conhecer para compreender melhor o mundo de hoje: "Leia com humildade, leia com interesse, leia com fé".

"A BÍBLIA DAS CRIANÇAS"

PARA AS CRIANÇAS:

— Uma obra em 3 volumes, ilustrada em todas as 384 páginas, escrita em linguagem apropriada às crianças. Com belíssima encadernação e sobrecapa em papel couchê, apresentados, os 3 volumes, em estojo decorado. Ótimo para presente.



ATENÇÃO!
O CONJUNTO BÍBLICO
É COMPOSTO PELAS
TRÊS OBRAS EM
OITO VOLUMES

Certificado de pedido especial
REVISTA "AVE MARIA" — Rua Martim Francisco, 656
Tels.: 66-9296 e 826.6111 - São Paulo, SP.

Nome
Endereço Profissão
Cidade Estado
CEP Assinatura

Peço enviar-me: CONJUNTO BÍBLICO COMPLETO: "Bíblia Sagrada", "Trópico Bíblia" e "A Bíblia das Crianças" (8 volumes) — Cr\$ 6.000,00
 "BÍBLIA SAGRADA" (1 volume) — Cr\$ 3.900,00
 "TRÓPICO BÍBLIA" (4 volumes) — Cr\$ 2.100,00
 "A BÍBLIA DAS CRIANÇAS" (3 volumes) — Cr\$ 2.100,00

Para tanto estou enviando cheque, no valor correspondente ao pedido, em nome da REVISTA "AVE MARIA" — Caixa Postal 615 — CEP 01000 São Paulo, SP.

Importante: Mande este cupom e seu cheque no mesmo envelope.

ALCOOLISMO: DOENÇA, NÃO VERGONHA

*Ignorância, o grande inimigo que mais
dificulta uma reabilitação.*

Quando se trata do alcoolismo — uma das três doenças que mais adultos mata no mundo ocidental — o grande inimigo é o desconhecimento. Veja bem...

Ao ouvir a palavra “alcoólatra”, qual é a imagem que surge na sua mente? Para a maioria das pessoas, é a de um vagabundo sujo, jogado na calçada, segurando uma garrafa meia vazia. Contudo, o “bêbado de sarjeta” representa uma pequeníssima porcentagem de todos os alcoólatras — talvez menos de 5%. Para o Brasil não existem estatísticas, mas nos Estados Unidos, 85% dos alcoólatras estão empregados, trabalhando tempo integral. Mais da metade estão casados e ganham acima da média.

A maioria dos alcoólatras sabe que no fundo são “normais”, embora se tornem fisicamente doentes e psicologicamente perturbados com maior frequência que seus amigos e vizinhos. Isto explica por que as esposas e maridos não abandonam seus cônjuges alcoólatras. Não são masoquistas ou mártires como a literatura popular dá a entender. Não os abandonam porque sabem que seus cônjuges são basicamente pessoas boas (“Quando ele não bebe é um santo!”).

O alcoolismo é uma enfermidade que pode vitimar qualquer um, a partir do momento que comece a beber. Podem ser alcoólatras a esposa do gerente do banco, o psiquiatra

Parte de uma série de artigos sobre o alcoolismo. O autor, Dr. Lazo, sociólogo, engenheiro industrial e diretor da REINDAL (Centro de educação e tratamento para alcoólatras), é, ele mesmo, um alcoólatra recuperado há mais de quinze anos.

que tratou seu amigo, até o padre da paróquia. Betty Ford, a esposa do Ex-presidente dos Estados Unidos, admite publicamente ser uma alcoólatra, agora recuperada. Joan Kennedy, esposa do Senador Edward Kennedy, também. Billy Carter, irmão do atual Presidente, também. Quem confessar ser dominada pela bebida está em boa companhia.

Aproximadamente uma em cada dez pessoas que bebem desenvolve esta enfermidade, caracterizada pela progressiva perda de controle sobre a bebida e a conseqüente deterioração do corpo, do sistema nervoso, do cérebro e, conseqüentemente, da personalidade. No Brasil, estima-se que existem 6 milhões de alcoólatras — 600.000 apenas na Grande São Paulo.

Onde estão? Por que não os vemos por toda parte? Por que relutam tanto em admitir que se tornaram dependentes ao mesmo tempo que perderam o controle sobre a bebida? Por que suas famílias se empenham em escondê-los em vez de tratá-los?

A resposta a estas últimas perguntas é simples, embora trágico e chocante. Na oitava década do Século Vinte, o alcoolismo ainda é considerado uma vergonha em vez de uma doença, como também eram no passado a tuberculose e a epilepsia. Isso precisa mudar.

DONALD M. LAZO



**PROBLEMA
DE
BEBIDA?**

Geralmente, o bebedor exagerado nega que tem um problema. Enquanto isso, crescem os conflitos no lar. Para aprender como levar o bebedor-problema a querer se tratar, faça o CURSO DE ACONSELHAMENTO FAMILIAR DA REINDAL.

Rua Augusta, 2676 (SP) Tel. 64-2326 ou 520-9514



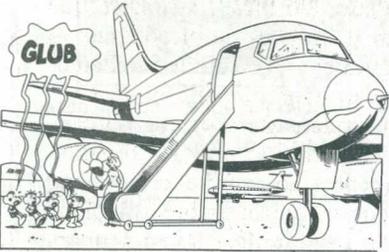
Ô, MÔNICA: O QUE É O NATAL PRA VOCÊ?

DUXA! É UM TEMPO LEGAL! É QUANDO JESUS NASCEU!... É QUANDO A MAMÃE E O PAPAÍ ARMAM A ÁRVORE DE NATAL, CHEIA DE ENFEITINHOS BONITOS. DAÍ, QUANDO CHEGA A NOITE, É LA' QUE APARECEM OS PRESENTES QUE A GENTE GANHA: A MAMÃE DIZ QUE É O PAPAÍ NOEL QUE TRAZ. MAS EU JÁ DESCOBRI QUE É O PAPAÍ QUE TRAZ TUDO. DAÍ, DE NOITE, QUANDO EU ESTOU DORMINDO, ELE E A MAMÃE ESPALHAM OS PRESENTINHOS EMBAIXO DA ÁRVORE. EU ADORO GANHAR PRESENTINHOS. TODAS CRIANÇAS ADORAM!...

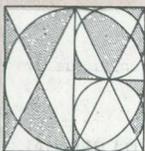
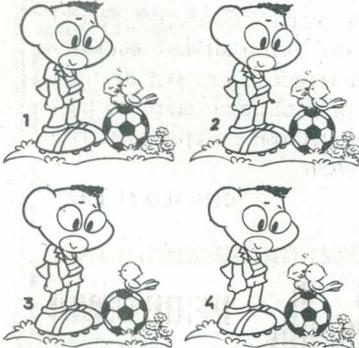
DE MANHÃ EU APANHO OS PRESENTINHOS E FICO MUITO CONTENTE. TENHO DE AGRADECER AO MENINO JESUS QUE NO DIA DO SEU ANIVERSÁRIO ELE FAZ AS PESSOAS SE LEMBRAREM DE SEREM BOAS E CHEIAS DE AMOR.

FELIZ NATAL PARA TODOS!

JOGO DOS SETE ERROS



QUAL A CENA DIFERENTE?



ENCONTRE TODAS AS LETRAS DO ALFABETO NO QUADRO AO LADO.

JOGO DOS SETE ERROS: RODAS DO AVIÃO, JANELAS, ANTENA, PONTO DE EXCLAMAÇÃO, BIRUTA, RODINHA DO AMIÃO AO LONGE, PORTA INTERNA.

CEBOLINHA



LIVROS RECEBIDOS



A FORÇA DO AMOR — Ed. Loyola — Ira. M.ª Anselma Borges — 78 págs.

A autora coloca em seu livro o verdadeiro sentido da palavra amor. Só o amor pode impressionar uma grande obra, um ideal, uma vocação sublime, a de servir. Coloca como exemplo a fundadora de sua congregação: Virginia Braceli.

A grandeza de uma vocação se mede pela força e intensidade do amor.



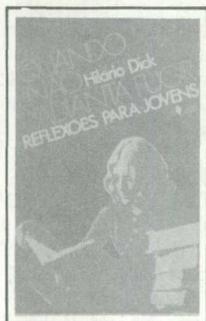
A CAMINHO DA REDENÇÃO SOCIAL — Ed. Agir — Theodore Caplow — 220 págs.

Este livro teve início há vários anos com uma pesquisa sobre a perfectibilidade das instituições sociais que abrangiam uma vasta área, mas não alcançavam grandes progressos. Demonstrou que mudança social consciente é mais fácil de ser realizada, e dispomos da maior parte do conhecimento teórico necessário para uma tecnologia competente. Esta obra é apresentada na esperança de que as sugestões nela contidas sejam ouvidas pelos reformistas sociais.



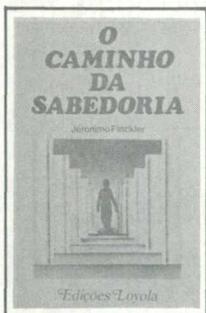
A CRISE DA INICIAÇÃO CRISTÃ — Ed. Vozes — Vários autores — 116 págs.

A série de estudos apresentados nesta obra, pretende oferecer instrumentos proporcionados pelas ciências humanas e poderão ser usados para melhor compreensão do que concerne à passagem da iniciação cristã. O exame a que as ciências humanas submetem estas formas tradicionais e modernas de iniciação podem ajudar a interpretar e programar os ritos e símbolos da iniciação cristã.



QUANDO NÃO ADIANTA FUGIR — Ed. Vozes — Hilário Dick — págs. 143.

Suas crônicas têm um compromisso com a realidade, com a vida. Exposição tranquila de vivências ímpares e de sugestões reflexivas, enfatizando sempre a necessidade imperiosa de liberdade, de amor e de respeito às individualidades. Lendo este livro a gente se sente pessoa, criatura que ouve o chamado do Pai e, embora não determine imediatamente de onde Ele vem, busca, batalha, conquista, ao menos, a esperança de ser escolhido por Ele.



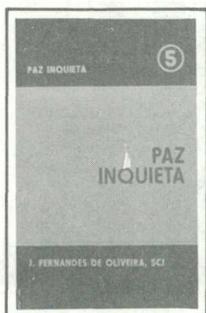
O CAMINHO DA SABEDORIA — Ed. Loyola — Jerônimo Finckler — 78 págs.

Esta publicação de fragmentos da "Filocalia" destina-se, principalmente, às pessoas que estão se exercitando na "Oração de Jesus". É boa fonte de alimento sólido e saudável para peregrinos adultos e decididos por Cristo Jesus. A "Filocalia" é uma seleta de textos patristicos que tratam da oração interior. É a arte de orar. Foi publicada esta seleta em 1792, em Veneza.



O MARIDO DE CONCEIÇÃO SALDANHA — O Recado Editorial — João Mohana — 55 págs.

O drama do operário sem trabalho, realidade diária de esperança e heroísmo derrotado. Alcides é marido de Conceição Saldanha, pai de quatro filhos, sabe o que quer, sem ter direção, por obstáculos de opressão, pela mentira. O "amai-vos como eu vos amei" e o "ai de vos que desprezais o mais importante da Lei: A Justiça". Proclamados há 200 anos por Cristo ainda não foram ouvidos.



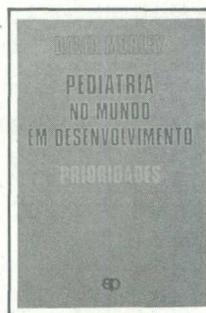
PAZ INQUIETA — Ed. Paulinas — J. Fernandes de Oliveira — 112 págs.

Reflexão aos seminaristas e jovens consagrados que, buscam entender melhor o seu papel na igreja. A paz que não é inquieta não é paz. Na Paz Inquieta, que não pretende saber todas as respostas, eu me pergunto se ainda vale a pena propor ao mundo, o Reino de Deus... "Velho e ultrapassado" para alguns, mas atualíssimo para quem não crê que nenhum outro sistema tenha dado certo ou venha a ser viável.



EDUCAÇÃO PARA O LAR — Ed. Ave Maria — Norma Termignoni — 104 págs.

Nasceu este livro da participação de muita gente: autores de outros livros, palestras que ouvi, amigos, professores, minha família, o que perguntaram ou expressaram uma opinião nas palestras, médicos, advogados, sacerdotes, assistentes sociais. São os que dão um pouco de sua vida para construir corpos e consciências sadias. Progridirei ao fazer crescer o meu irmão. — Pretende-se despertar com este livro consciências para o problema do lar brasileiro.



PEDIATRIA NO MUNDO EM DESENVOLVIMENTO — Ed. Paulinas — David Morley — 345 págs.

No mundo de hoje em desenvolvimento, o autor, aborda medidas que podem reduzir os níveis de mortalidade na infância e sugerindo prioridades reais na assistência infantil. Fornece ainda informações valiosas e orientações práticas para enfrentar os problemas específicos encontrados nas zonas rurais e marginalizadas dos centros urbanos. Acentuando a necessidade de um enfoque objetivo e criativo no atendimento à criança.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 54.215
01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

<input type="checkbox"/> A Força do Amor	70,00
<input type="checkbox"/> Quando não Adianta Fugir	130,00
<input type="checkbox"/> O Marido de Conceição Saldanha	100,00
<input type="checkbox"/> Educação para o Lar	80,00
<input type="checkbox"/> A Caminho da Redenção Social	170,00
<input type="checkbox"/> O Caminho da Sabedoria	80,00
<input type="checkbox"/> Paz Inquieta	80,00
<input type="checkbox"/> Pediatría no Mundo em Desenvolvimento	230,00
<input type="checkbox"/> A crise da iniciação Cristã	100,00

Nome _____
Rua _____ Nº _____
Cidade _____ Estado _____
CEP _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.
P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.



FELIZ NATAL! FELIZ ANO NOVO!

Em humilde manjedoura um recém-nascido "nos foi dado". Seu nome é Jesus. Deus conosco.

Examinando sua história, descobriu-se uma grande lição para a humanidade. O que os olhos humanos não poderiam ter percebido num primeiro momento já existia na meiguice e candura do recém-nascido: uma amor tão grande, no qual se diluem as diferenças de raça, desaparecem os desníveis sociais, apagam-se as manchas rubras de ódio, destroem-se as injustiças, é aplacado o orgulho, é desfeito o egoísmo, são extintos os pecados, desaparece a maldade.

Uma nova esperança surge. Um novo homem nasce; justo, fraterno, santo.

É a redescoberta do caminho, da verdade e da vida.

Eis que todos nós, que fazemos ou que lemos esta revista, também nos redescobrimos ao encontrar o berço de Cristo. E temos que nos

cumprimentar, desejando mutuamente a fraternidade e a santidade que se anunciam e se impõem no Natal de Cristo.

Aos nossos assinantes e leitores, aos benfeitores claretianos, assim como a seus familiares;

aos nossos colaboradores, que com sua experiência, observação e reflexões colaboraram na redação da revista;

aos Irmãos Propagandistas e representantes, que com dedicação divulgaram-na;

aos nossos auxiliares da gráfica e àqueles, enfim, sem os quais não conseguiríamos transmitir a mensagem cristã a tantos leitores de boa vontade:

Desejamos a Paz anunciada pelos anjos. E que a Luz nascida no Natal os conforte e guie com segurança pelos caminhos do novo ano a começar.

A todos FELIZ NATAL! FELIZ ANO NOVO!

A direção da "AVE MARIA"



**CAFÉ PELE SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**